



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**

LUCAS DIONÍSIO DORO PEREIRA

**CANTO CORAL NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICO:
A VISÃO DOS GESTORES E DOS PARTICIPANTES**

Belo Horizonte

2018

LUCAS DIONÍSIO DORO PEREIRA

**CANTO CORAL NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICO:
A VISÃO DOS GESTORES E DOS PARTICIPANTES**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração do Centro Universitário UNA, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Administração.

Área de concentração: Inovação e dinâmica organizacional

Linha de pesquisa: Dinâmica organizacional, inovação e sociedade

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Iris Barbosa Goulart

Coorientador: Prof. Dr. Gustavo Quiroga Souki

Belo Horizonte

2018

DEDICATÓRIA

*A todos os músicos – regentes, pianistas correpetidores –
e gestores das instituições de ensino tecnológico,
os vivos e os que já não estão mais entre nós,
que dedicaram suas vidas ao ensino
ou ao apoio à arte do Canto Coral,
acreditando na formação integral dos estudantes
de escolas de ensino tecnológico
por meio da música, com o objetivo de formar
não apenas técnicos de alto nível profissional,
mas, sobretudo, cidadãos de bem,
mais sensíveis
e criativos.*

AGRADECIMENTOS

A Deus (“Uns confiam em carros, outros em cavalos; nós, porém, faremos menção do nome do **Senhor, nosso Deus**”. Sl. 20:5)

Às igrejas Católicas e Evangélicas que por diversas vezes têm aberto suas portas para os concertos do Coral do CEFET-MG.

Aos meus pais, apoiadores, incentivadores e orientadores

À minha mulher Kátia, apoiadora incondicional, adjutora e incentivadora

Às minhas filhas Bárbara e Thaïs, apoiadoras e incentivadoras

Aos meus familiares e amigos, apoiadores e incentivadores

Aos meus alunos, fonte principal da minha pesquisa, com os quais tenho aprendido muito

Aos meus mestres e aos músicos parceiros nesta jornada, especialmente a Prof.^a Lucília Mazoni (corpetidora) e o Prof. Nichola Viggiano (violinista)

Aos meus diretores, Prof. Carlos Alexandrino dos Santos, Prof. Luiz Fernando Gomes Guimarães, Prof. Flávio Antônio dos Santos e Prof. Márcio Silva Basílio, apoiadores e incentivadores do Canto Coral

À minha orientadora, Iris Barbosa Goulart, pela impecável orientação e acolhimento desde o meu ingresso no curso de mestrado até a defesa da dissertação e pelo suporte nos momentos críticos; por ter abraçado o meu projeto de pesquisa como se fosse de sua própria autoria

Ao meu coorientador, Gustavo Quiroga Souki, orientador e incentivador

Aos meus colegas de trabalho, professores da Coordenação de Artes, apoiadores e incentivadores, principalmente o Sílvio Souza, o Júlio Sardinha e Sérgio de Souza Maciel pela colaboração na pesquisa documental e elaboração do vídeo como produto técnico

Ao Prof. Bruno Lombardi, Coordenador de Artes do CEFET-MG no período desta pesquisa, que sempre apoiou de perto o Coral, contribuindo para o seu sucesso

À Teresa Cristina Sena Andrade, secretária da Coordenação de Artes e do Coral na maior parte do período desta pesquisa

Ao Maestro Afrânio Lacerda, Sr.^a Antonieta Passos de Castro, Eng.^o João José de Figueiredo e Prof. Carlos Alexandrino dos Santos pelo auxílio no resgate histórico do Coral do CEFET-MG desde sua fundação

Ao Prof. Renato Francisco dos Reis, pela prestimosidade na análise estatística da pesquisa

A todos vocês o meu reconhecimento por me ajudarem nas minhas conquistas (ou nossas?)

RESUMO

Esta pesquisa tem o propósito de analisar a importância do Canto Coral numa instituição de ensino tecnológico, a partir da visão dos gestores e dos cantores do coro. Esse tipo de atividade cultural não constitui a finalidade precípua da instituição e sua inclusão na proposta curricular se deve à visão dos gestores que a têm mantido nos últimos 30 anos. No Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, o ensino do Canto Coral existe desde a década de 1960, quando o estabelecimento ainda era Escola Técnica Federal, e este estudo cobre o período compreendido entre 1991 e 2015, durante o qual o autor da pesquisa tem tido a oportunidade de acompanhar o processo de gestão institucional. Parte-se do pressuposto de que, ao incluir o Canto Coral como disciplina do currículo, os diretores do CEFET-MG se basearam nas contribuições que ele traria, fundamentando seu ponto de vista em estudos de disciplinas que explicam o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos alunos, que são os futuros trabalhadores das instituições. A metodologia de pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, descritiva, constituindo um estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas feitas com os gestores da instituição no período estudado e questionários aplicados aos componentes atuais e anteriores do coral. As entrevistas, submetidas à análise de conteúdo, apontam que os diretores entrevistados consideram a grande importância do Canto Coral e, ao longo dos anos de seus mandatos, mantiveram esta modalidade de educação artística. Todos admitiram a influência do Coral para o desenvolvimento social, para a capacidade de trabalhar em grupo e ter disciplina e para ampliação da visão do mundo, e defenderam uma proposta curricular que realce a interdisciplinaridade. Os coristas que responderam ao questionário mostraram uma valorização do Canto Coral para sua vida pessoal e profissional, detendo-se nas diversas contribuições dessa prática.

Palavras-chave: canto coral, educação artística, gestão de escola, ensino tecnológico, gestão cultural, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This research has the purpose of analyzing the importance of Choral Singing in an institution of technological teaching, based on the view of the managers and singers of the choir. This type of cultural activity is not the primary purpose of the institution and its inclusion in the curriculum for the last 30 years is due to the vision of the managers. At the Federal Center of Technological Education of Minas Gerais – CEFET-MG, the teaching of choral singing was introduced in 1960, when the institution was still a Federal Technical School. This study covers the period between 1991 and 2015, during which the researcher had the opportunity to shadow the institutional management process. It is presumed that by including Choral Singing as a discipline of the curriculum, CEFET-MG directors based their decision on the contribution the course would bring, taking into consideration their own point of view, which is linked to studies that explain the personal development of students as future employees. The qualitative-quantitative and descriptive research methodology constitutes the case study. The instruments of data collection were interviews with the managers of the institution during the period studied and questionnaires applied to current and previous components of the choir. The findings were submitted to content analysis. The conclusion indicates that the interviewed directors considered the great importance of Choral Singing and, throughout the years of their mandates, maintained this modality of artistic education. All directors admitted the influence of the choir for social development, for the capacity to work in a group and learning about discipline, to broaden the world view, and therefore, they supported the proposal of interdisciplinary studies. The choristers who answered the questionnaire showed appreciation for the choral singing experience and mentioned its role in their personal and professional life, emphasizing the many contributions of this practice.

Keywords: choral singing, school management, technological teaching, cultural management, interdisciplinarity.

LISTA DE SIGLAS

CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

ENCORET – Encontro Nacional de Corais de Escolas Técnicas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

CIEP – Centro Integrado de Educação Pública

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SEMA – Serviço de Educação Musical e Artística

OSP – Organização Social e Política Brasileira

EMC – Educação Moral e Cívica

DVD – “Digital Versatile Disc”

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	– Encontros Nacionais de Corais de Escolas Técnicas (federais) – ENCORETs	24
Quadro 2	– Caracterização dos membros (gestores) da amostra	47
Tabela 1	– Caracterização da amostra de coristas	58
Tabela 2	– Análise das respostas relacionadas ao papel do Canto Coral para o desenvolvimento pessoal, social e profissional	59
Figura 1	– Inteligências múltiplas de Gardner	39
Gráfico 1	– Diagrama de caixa – questões 11 a 27	62

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
1.1	Problema de pesquisa e definição de objetivos	11
1.1.1	Objetivo geral	11
1.1.2	Objetivos específicos	11
1.1.3	Produto técnico	12
1.2	Pressupostos que orientam a pesquisa	12
1.3	Justificativa	12
1.4	Estrutura do texto	17
2.	ANÁLISE DO CONTEXTO DA PESQUISA	19
2.1	O Canto Coral no mundo: visão histórica	19
2.2	O Canto Coral no Brasil e nas instituições educacionais brasileiras	21
2.3	O Canto Coral no CEFET-MG	24
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	29
3.1	A perspectiva das Ciências humanas e sociais	29
3.1.1	A perspectiva da Psicologia	31
3.1.2	A perspectiva da Sociologia	36
3.2	A teoria das inteligências múltiplas	38
3.3	Uma visão de síntese sobre a importância psicossocial do Canto	44
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
4.1	Caracterização da pesquisa	46
4.2	Unidade de análise e sujeitos de pesquisa	47
4.3	Instrumentos de coleta de dados	47
4.4	Técnica de Análise de dados	48
5.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	49
5.1	Análise qualitativa das entrevistas dos gestores	49
5.2	Análise quantitativa dos resultados	59
5.2.1	Caracterização da amostra de coristas	59
5.2.2	Validade do instrumento de coleta de dados	62
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICES	74

1 INTRODUÇÃO

Analisando-se a história do povo grego e de outras civilizações mais antigas, verifica-se que o Canto Coral já era utilizado como um recurso para promover a integração social, como informam Beyer (1999) e Jaeger (2001). Esses autores observam, ainda, que o canto em grupo constituiu uma prática de socialização e Palisca (1988) apontou que a Igreja cristã adotou o canto como uma atividade de sua liturgia. Logo, o Canto Coral, em seus diversos aspectos e manifestações, tem estado presente na grande maioria das culturas mundiais, fato que leva Vygotsky (1998) a considerá-lo uma ação social, cultural e humana.

No Brasil, a chegada dos jesuítas, logo no início da colonização pelos portugueses, por volta da década de 1500, representou o início da prática do Canto Coral, que era usado pelos padres na educação dos índios. Ainda na história do Brasil, pode-se verificar a presença do Canto Coral como uma das atividades vocais em grupo praticada pelos índios brasileiros e pelos africanos trazidos para serem escravos na colônia portuguesa, e Mariz (1994) aponta que este canto se constituiu em uma prática sociocultural. Analisando-se tempos mais próximos, é oportuno lembrar a contribuição de Villa-Lobos, no século XX, que abriu espaço para o Canto Coral como prática cultural e educativa, no movimento do Canto Orfeônico.

No período compreendido entre 1930 e 1970, o canto constituiu uma disciplina do ensino médio, com denominações diversas, tais como Canto Orfeônico, Canto Coral ou apenas Canto, integrando o currículo proposto pelo Ministério de Educação do Brasil.

Após a reforma de ensino de 1971 (Lei 5692/71), o foco do ensino voltou-se para a profissionalização ou para a iniciação para o trabalho e a ênfase ao Canto foi reduzida, sendo preservada, algumas vezes, em escolas destinadas à educação de moças, como recurso educacional. A partir desse momento, os programas educativos não têm dado a atenção devida para o potencial formativo da atividade coral, como afirmou Penna (1999; 2001). Retomar o tema Canto Coral como objeto de pesquisa pode constituir um recurso para revelar o potencial socioeducativo dessa prática.

A música, como uma das formas de arte existentes, pode ser praticada de diversas maneiras, individual ou coletivamente e, no último caso, numa orquestra, numa banda marcial, em grupos de câmara, em conjuntos instrumentais de música popular (bandas) ou na prática do Canto Coral.

A “Arte”, anteriormente chamada Educação Artística, foi reconhecida como disciplina na instituição objeto da pesquisa, tendo seu ensino se tornado obrigatório na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26 da LDB 9394/96: "O ensino da arte constituirá

componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

Atualmente, a disciplina se compõe do ensino de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, e se tornou obrigatória a partir de 2008 com o advento da Lei Federal 11.769. O parágrafo 6º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases, diz que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo.

Sendo o canto coral uma das formas de se praticar música e podendo, portanto, ser reconhecido como encargo acadêmico e, considerando que este vem sendo praticado há mais de 50 anos numa instituição de ensino tecnológico – como o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, observa-se um panorama propício para o estudo de sua importância em instituições dessa natureza.

O Canto Coral tem sido estudado por autores que enfatizam os aspectos relacionados aos benefícios desta atividade para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e social. (MATHIAS, 1986; GROSSO, 2004; ANDRADE, 2003). Esses pesquisadores confirmam a hipótese de que a atividade coral é uma trama rica de possibilidades formadoras de humanização e socialização. (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007).

A inclusão do Canto Coral na proposta curricular de uma escola de ensino tecnológico reflete o ponto de vista dos diretores que desde a década de 1960 o mantêm, diferentemente do que ocorre em outras escolas do gênero. O período estudado neste trabalho vai de 1991 a 2015, quando o autor desta pesquisa tem acompanhado o processo de gestão institucional do CEFET-MG, o qual tem privilegiado a formação de cantores e a apresentação de espetáculos musicais. A análise resultante da pesquisa visa dar resposta às seguintes questões: 1. Quais as contribuições do Canto Coral para a formação e o desenvolvimento de jovens e adultos? 2. Como os diretores de escolas de ensino tecnológico, cujo objeto é mais voltado para a profissionalização, avaliam a contribuição do Canto Coral? 3. O Canto Coral ajuda os alunos a adquirirem habilidades de liderança, relacionamento em grupo e organização para estudos? 4. Como os sujeitos que integraram o Coral da Instituição de ensino tecnológico nos últimos 25 anos avaliam a contribuição da aprendizagem e da prática do Canto Coral para sua vida e para sua carreira?

A resposta a essas questões certamente poderá conscientizar gestores de escolas e também de outras organizações sobre a importância da música e especialmente do Canto Coral como capaz de promover o desenvolvimento pessoal e social. O Canto Coral funciona como agente socializador, prestando-se para desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo,

de atender às diretrizes de uma liderança, permitindo aos participantes distinguir o momento de se sobressair ou de dar proeminência a outrem, promovendo, ainda, a desinibição.

Para tanto, pretende-se recorrer a uma busca histórica sobre o Canto Coral no Brasil e no mundo, contextualizando o ambiente no qual se desenvolve a pesquisa. O referencial teórico terá como base a contribuição do Canto Coral no desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário, com foco principalmente na análise da contribuição das ciências humanas e sociais para o desenvolvimento humano, ressaltando a Psicologia, a Sociologia e, em especial, a teoria das inteligências múltiplas. Nesse sentido, na tentativa de enriquecer a análise, apresenta-se a perspectiva das ciências humanas e sociais sobre a música na educação, ressaltando os estudos de Vigotsky (1998), que aborda a dimensão psicológica; a abordagem de Mathias (1986) e Souza (1996; 2004), que abordam a pedagogia musical e ainda de Oliveira (2001) e Nanni (2000) que tratam o aspecto sociológico. Finalmente, os estudos de Gardner (1983) sobre inteligências múltiplas.

1.1 Problema de pesquisa e definição de objetivos

Desse modo, a questão norteadora da presente pesquisa é a seguinte: Qual a percepção dos diretores do CEFET-MG – que atuaram durante 6 mandatos ocorridos ao longo dos anos pesquisados, sobre a importância de manterem o Canto Coral na proposta curricular e qual a percepção dos participantes do Coral da referida instituição sobre a importância do canto para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional?

A busca da resposta a esta questão levou à definição dos seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo geral: Analisar a percepção dos gestores de uma instituição de ensino tecnológico sobre a inclusão do Canto Coral na proposta curricular e verificar como os participantes do Coral da referida instituição avaliam a importância do canto para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

1.1.2 Objetivos específicos:

1. Investigar o histórico da inclusão e o desenvolvimento do Canto Coral da Instituição de ensino tecnológico pesquisada.

2. Identificar o significado do Canto Coral para os diretores do CEFET-MG e as justificativas por eles apresentadas para manterem, nos últimos 25 anos, a disciplina como integrante da proposta curricular.

3. Investigar a percepção de participantes do coral da instituição sobre a importância do coral sobre aspectos pessoais, sociais e profissionais de suas vidas.

1.1.3 O produto técnico construído é um vídeo, apresentado sob forma de DVD, que resume o conceito, as características, a importância e as contribuições do Canto Coral para o desenvolvimento pessoal, social e profissional de jovens e adultos, e inclui alguns excertos de apresentações do Coral do CEFET-MG. Esse vídeo, que poderá ser distribuído para outros CEFETs e IFETs, oferecerá aos responsáveis pela administração de escolas destinadas ao ensino técnico e tecnológico um caminho promissor para se promover um ensino integral e de qualidade. (Vide capa e rótulo do DVD no apêndice E).

1.2 Pressupostos que orientam a pesquisa

O autor desta pesquisa tem alguns pressupostos que o levaram a organizar o referencial teórico e a definir as questões a serem dirigidas aos diretores e ex-diretores da instituição CEFET-MG. São os seguintes os pressupostos:

- A abordagem do tema Canto Coral no contexto da educação se justifica num curso de Mestrado em Administração em razão da interdisciplinaridade, recurso capaz de definir vínculos entre diferentes áreas do conhecimento.
- A música, em específico o Canto Coral, atua sobre o desenvolvimento da sensibilidade, da socialização e sobre o processo de profissionalização humana, como expõem as ciências humanas e sociais e a Pedagogia.
- A manutenção do Canto Coral numa instituição de ensino tecnológico é resultado da visão que diretores que exerceram a gestão do CEFET-MG têm da contribuição dessa disciplina para o desenvolvimento dos alunos, futuros cidadãos e profissionais de diversas instituições.

1.3 Justificativa

O primeiro aspecto a ser abordado nesta justificativa é a adequação do trabalho – Canto Coral numa instituição de ensino tecnológico – ao Curso de Mestrado Profissional em Administração.

Na década de 1960, houve na Europa um grande movimento de contestação liderado pelos estudantes universitários, que questionavam a formação que vinha sendo oferecida pelas

instituições de ensino superior, a qual não os preparava de forma adequada para a prática profissional. Este movimento teve seu momento mais crítico em maio de 1968, quando estudantes de Nanterre, na França, ocuparam a administração da Universidade e marcharam pelas ruas, reivindicando urgentes reformas no ensino universitário. A ideia da interdisciplinaridade constituía parte importante das reivindicações próprias do movimento, que se estendeu pela Bélgica, Espanha, Holanda e Alemanha e, posteriormente, ganhou adeptos até à América do Norte e do Sul. (THIOLLENT, 1998).

Havia, nestas manifestações, ocorridas principalmente na Europa nos anos 1960, uma relutância muito grande por parte das instituições de ensino em adotar o modelo vigente de educação *por migalhas*, expressão que caracteriza a tendência à excessiva especialização, sendo as propostas curriculares voltadas para se enxergar os problemas numa única, restrita e limitada direção. Japiassu (1976) denominou esta tendência como uma “*patologia do saber*”. Desse modo, na reforma do ensino universitário, que foi consequência deste movimento de crítica ao modelo vigente, a interdisciplinaridade se tornou, na Europa, a grande responsável pelo redimensionamento teórico das ciências e pela revisão das orientações de pesquisa.

Após a década de 1960 e mesmo no século XXI, a discussão a respeito da interdisciplinaridade vem ganhando espaço nos países desenvolvidos e, também no Brasil, tal preocupação se evidencia. Os educadores perceberam que não há mais como dissimular o fato de a interdisciplinaridade ser uma condição primordial da proposta atual de educação. (FAZENDA, 1994).

Entre os autores que ampliaram a discussão acerca do ensino interdisciplinar no Brasil, encontram-se os referenciais teóricos de Japiassu (1976), Santomé (1998), Lück (2007), Fazenda (2005; 2008) e Moraes (2008). Deve-se lembrar, também, dos documentos oficiais propostos pelo Ministério da Educação na década de 1990, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998; 2000) que são documentos normativos elaborados para serem trabalhados no ensino fundamental e médio em todo o país, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. (BRASIL, 2002).

Japiassu (1976) explica o conceito de interdisciplinaridade a partir da discussão dos conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade, que para ele constituem etapas do processo. O autor considera que disciplinaridade constitui a exploração científica que é feita numa determinada área de estudo; multidisciplinaridade significa uma gama de disciplinas propostas simultaneamente mas sem relação de umas com as outras, e pluridisciplinaridade é a justaposição de diversas disciplinas num processo de nível

hierárquico, que são agrupadas de modo a evidenciar a relação existente entre elas. No caso da multidisciplinaridade, Japiassu apresenta o exemplo: matemática + música + história e, no caso da pluridisciplinaridade, ele cita, como exemplo, disciplinas que são mais ou menos vizinhas num domínio de conhecimento, como é o caso de física, química e biologia. Portanto, quando existe o nível multidisciplinar, existem apenas trocas de informação entre uma ou duas especialidades, sem que as disciplinas sejam chamadas a contribuir para a solução de um problema; no caso do nível pluridisciplinar, apesar de existir uma relação entre as disciplinas, também não ocorre contribuição para a solução de um problema. Portanto, o que existe nesses dois níveis é uma simples justaposição, sem implicar trabalho de equipe devidamente coordenado. Quando se trata de interdisciplinaridade, entretanto, existe uma interação profunda entre os diferentes conhecimentos e competências que se integram e se entrelaçam em um nível mais profundo. Nesse caso, as trocas de conceitos favorecem as áreas de conhecimento, ampliando as perspectivas relativas a um objeto de estudo. Assim, ele conclui:

Este nível (da interdisciplinaridade) pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, há uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comprovados e julgados. (JAPIASSU, 1976, p.74).

Fazenda (1979) é uma autora que também se dedicou aos estudos sobre a interdisciplinaridade e ela considera que é somente na troca, numa atitude conjunta entre educadores e educandos que se obtém um conhecimento maior e melhor. A autora defende a ênfase à interdisciplinaridade como recurso pelo qual se pode atingir uma formação profissional capaz de garantir educação permanente a partir de uma atitude de pesquisa. A partir dessa ênfase, Fazenda (1974, p. 28) considera que se pode superar a dicotomia ensino-pesquisa e desenvolver uma ação marcada pela mudança de postura em relação ao conhecimento, substituindo a concepção fragmentada pela visão de unidade do ser humano. Para Fazenda (1974), para que se promova esta transformação no conhecimento é indispensável que se instale

a ousadia da busca, da pesquisa, e a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão da insegurança individual que vincula o pensar

disciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro. (FAZENDA, 2009, P.18).

Souki (2000) apresentou, em sua dissertação de Mestrado, a interdisciplinaridade, para justificar a relação entre sua formação em Veterinária e a pós-graduação em Administração. Para isso, ele cita Rosenblueth (1980, p.188/9), segundo o qual, onde quer que haja procura racional do conhecimento, há filosofia e acrescenta que a filosofia, assim como a arte, a ideologia, a tecnologia, as humanidades e a matemática representam interseções entre as diversas ciências. Além disso, o autor admite que existe uma estreita relação entre as ciências, bem como existe relação entre as ciências e as tecnologias de diversas áreas. Logo, os conhecimentos só podem ser entendidos de forma interligada (interdisciplinar), ou seja, num contexto mais amplo de relação com seus vizinhos e antecessores. Esse esforço para se ultrapassar a organização curricular disciplinar e avançar em direção a propostas interdisciplinares cada vez mais contextualizadas se fundamenta em diversos autores.

A noção da interdisciplinaridade integra o discurso pedagógico da educação integral defendida por Freire (2006) e muitos outros especialistas em educação – que aspiram uma condução metodológica do ensino que seja capaz de estabelecer uma relação produtiva entre as diferentes áreas do conhecimento e, ainda, oferecer ao aprendiz oportunidade de satisfação no processo de aprendizagem.

A formação de uma visão interdisciplinar é complementada pela arte, que possibilita um salto qualitativo na formação profissional, inclusive do gestor, na medida em que contribui para sua formação psíquica e emocional e para seu desenvolvimento enquanto sujeito e ser social.

Pode-se dizer que a interdisciplinaridade não é um conceito recente na área de educação. Além das ideias de Paulo Freire (1921-1997), ela integra as ideias desenvolvidas por Anísio Teixeira (1900-1971) e retomadas por Darcy Ribeiro (1922-1997), na década de 1980, quando criou os CIEPs - Centros Integrados de Educação Pública, locais que ofereciam educação formal de qualidade aliada à prática de esportes e de atividades culturais em tempo integral para as crianças. A noção de interdisciplinaridade é mencionada também no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, no final da década de 1990, quando a proposta de ensino tinha como objetivo estabelecer um eixo integrador, que tornasse mais significativos e menos fragmentados os conteúdos dos programas de ensino abordados, até então, de forma separada.

O segundo aspecto adotado para justificar este trabalho se prende ao exercício profissional do autor, que desde o ano de 1991, o autor deste trabalho está à frente do Coral do

CEFET-MG, objeto dessa pesquisa, e ministra aulas de Canto Coral na instituição. Os alunos calouros na instituição têm como opção, dentro da área de Artes, cursar a disciplina Canto Coral ou cursar a disciplina Artes Visuais. Aqueles alunos que fazem a opção por cursar Canto Coral como conteúdo de Artes são submetidos a uma avaliação, que leva em conta sua aptidão e, uma vez selecionados pelo regente, passam a participar das aulas de Canto Coral.

Essa avaliação consiste num rigoroso teste vocal realizado pelo autor deste trabalho. Após um ano de participação, tendo cumprido o encargo acadêmico, o calouro tem a opção de sair do coral ou de continuar a participar por livre e espontânea vontade. Como prêmio pela participação assídua dos ensaios e apresentações, passa a ter aulas individuais de canto solo ou em duplas, trios ou quartetos. Assim, ao longo desses 25 anos, o autor deste trabalho teve a oportunidade de gerir vários grupos diferentes, uma vez que, a cada ano, pelo menos 20 calouros que optam pelo Canto Coral participam das aulas, ensaios e apresentações.

Professores e servidores técnico-administrativos também podem participar, porém a procura é muito pequena, não só pela falta de tempo dos professores e funcionários técnico-administrativos, como também pela dificuldade que esses profissionais têm de se integrar com adolescentes. Somando-se os calouros com os veteranos do ano anterior, tem-se o efetivo do coral de alunos do CEFET-MG.

Quando ingressou na Instituição, este pesquisador já era regente de coro e orquestra, sendo graduado em Regência pela UFMG e cantor lírico conhecido nacionalmente. Em sua carreira artística, participou como cantor solista em diversas produções operísticas e coral-sinfônicas nos principais teatros do País e recebeu prêmios em concursos competitivos no Brasil e no Exterior. Após realizar a graduação, o autor deste trabalho percebeu que lhe faltava conhecimento referente à Administração e, por este motivo, realizou curso de pós-graduação em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro e, mais recentemente, decidiu complementar sua formação com o Curso de Mestrado em Administração, uma vez que a regência constitui, além do aspecto musical, uma atividade de gestão.

Ao longo desses 25 anos em que vem trabalhando com o Coral, este autor teve a oportunidade de formar diversos cantores líricos, vocalistas de banda, músicos instrumentistas, e uma aluna que integrou o coral, na continuidade de seus estudos, tornou-se doutora em Canto Lírico pela UFMG. Levando-se em conta o sucesso da metodologia de ensino e de gestão do Coral – que deu lugar à formação de um coral semiprofissional de ex-alunos, ocorreu a ideia de elaborar o trabalho de conclusão do Mestrado em Administração, abordando o Canto Coral numa instituição de ensino tecnológico e o papel dos gestores para criação, manutenção e aprimoramento deste Coral.

Para a instituição objeto deste estudo, o trabalho poderá apontar como a arte, inserida na cultura organizacional, traz benefícios para as pessoas envolvidas na empresa, no sentido de ampliar o relacionamento interpessoal, dar suporte à interioridade e trazer uma contribuição ao desenvolvimento de aspectos individuais e sociais que não se medem apenas quantitativamente. Partindo do pressuposto de que as pessoas que cantam se tornam mais alegres, mais humanas e com interesse por outras coisas diferentes de tecnologia e materialismo, espera-se que a pesquisa traga à instituição uma contribuição positiva. Os corais das instituições a que pertencem geram melhor clima organizacional e, por isso, merecem a atenção dos gestores que optam por manter esse tipo de atividade.

Numa perspectiva da sociedade, verifica-se que, com o aumento do nível cultural-artístico, geralmente ocorre um aumento da motivação para o trabalho. Por isto, a atuação dos grupos musicais, no caso os corais das instituições, devem ser organizados também administrativamente, para que tenham um melhor rendimento. Nesse sentido, a contribuição para a sociedade está ligada à aplicação de conhecimentos administrativos no próprio desenrolar dos ensaios e na preparação e organização das apresentações internas e externas, visando a gerar maior velocidade e eficácia no aprendizado e qualidade na *performance* musical. Além disso, a pesquisa traz contribuições para a organização ao desenvolver, nos estudantes, habilidades de liderança e trabalho em equipe.

No contexto da linha de pesquisa “Dinâmica Organizacional, Inovação e Sociedade”, considerou-se a abordagem das ciências humanas e sociais que analisam a importância da música para o desenvolvimento humano, privilegiando aspectos pessoais, sociais e profissionais. Esses estudos teóricos servem de base para a fundamentação do trabalho e se prestam para verificar a compatibilidade deles com os pontos de vista expressos pelos diretores entrevistados e pelos integrantes do coro em diferentes momentos da sua história. Outro aspecto que merece ser realçado é a influência do pertencimento ao coral para a continuidade da vida dos participantes. A experiência do autor tem mostrado que muitos participantes seguem a carreira de músico instrumentista ou cantor, ou adotam a música como “hobby” quando deixam a instituição, desenvolvendo, paralelamente, a carreira referente ao curso tecnológico que realizaram. Outros criam novas instituições dedicadas à música. Outros passam a ensinar o Canto Coral e a formar corais em outras instituições.

1.4 Estrutura do Texto

O texto desta dissertação é estruturado em seis capítulos assim compostos:

O primeiro capítulo traz uma introdução, com uma breve apresentação do tema abordado, apresenta o problema de pesquisa e a questão norteadora, definindo, ainda, os objetivos, os pressupostos do autor e a justificativa.

O segundo capítulo apresenta o contexto da pesquisa, abordando uma visão histórica do canto coral no mundo e do canto coral no Brasil, em especial esta modalidade de ensino da música nas instituições educacionais brasileiras e menciona o histórico do Coral do CEFET-MG, que constitui objeto desta pesquisa.

O terceiro capítulo expõe a fundamentação teórica, onde se aborda a contribuição das ciências humanas e sociais para se compreender o papel das artes e, especialmente, da música e do coral para o desenvolvimento intelectual, social e profissional do ser humano e apresenta, ainda, a produção científica sobre o tema.

O quarto capítulo aborda a metodologia de pesquisa, onde são apontados os passos que foram seguidos para o aspecto empírico do trabalho. Caracteriza-se a metodologia adotada quanto à abordagem, aos meios e aos fins; expõem-se os instrumentos de coleta de dados, os sujeitos de pesquisa e a técnica de interpretação de resultados.

O quinto capítulo apresenta a análise dos resultados que consiste na análise de conteúdo das entrevistas realizadas com os ex-diretores do CEFET-MG e dos questionários respondidos pelos alunos.

Finalmente, o sexto capítulo apresenta as Considerações finais.

2 ANÁLISE DO CONTEXTO

Este capítulo apresenta o Histórico do Canto Coral no mundo e também no Brasil, especialmente nas instituições educacionais brasileiras, e finaliza apresentando um histórico do Coral do CEFET-MG.

2.1 O Canto Coral no mundo: visão histórica

Desde a antiguidade, o canto em grupo já era praticado de modo espontâneo e intuitivo. Essa prática, logicamente, não pode ser considerada como expressão da arte no sentido conceitual, pois esses sons emitidos pelos homens em suas reuniões tribais tinham outros objetivos, podendo significar gritos de guerra, alertas contra animais ou inimigos que se aproximavam, ou uma forma de prevenir a tribo sobre fenômenos naturais diversos ou mesmo um modo de invocar ou repelir os bons ou maus espíritos.

A cultura judaico-cristã retrata, em várias passagens da Bíblia, o emprego do canto coletivo como forma de invocação à Divindade para socorro e obtenção de seu favor, como descrito na guerra dos israelitas contra os amonitas, os moabitas e os edomitas. Nessa ocasião, segundo a narrativa bíblica, por ordem divina, o rei de Judá separou um coro de levitas para cantar em alta voz diante do exército, **sem lutar**, com o texto: “Louvem a Deus, o Senhor, porque o seu amor dura para sempre” (versículo 21). E continua a narrativa:

“Logo que começaram a cantar, o Senhor Deus causou confusão entre os moabitas, os amonitas e os edomitas, e eles foram derrotados. Os amonitas e os moabitas atacaram os edomitas e os destruíram completamente; depois os amonitas lutaram contra os moabitas, e os dois lados também acabaram se destruindo.” (BÍBLIA, II Crônicas, 20, 21-23).

Na evolução dessa forma rudimentar da prática de canto coletivo, surgem os grupos de cantores que entoam linhas melódicas simples, monofônicas, ou seja, em uníssono. A música como uma arte de desempenho e canção, aparentemente se estribou no termo “melos”. (GROUT, PALISCA, 2006, p. 13), a partir do qual deriva a palavra melodia. É consenso de que ela surgiu monofônica, ou seja, uma nota por vez, mas em que consiste essa constatação é um ponto que parece bem lógico. Por vezes a teoria heterofônica aparece explicando o conceito de harmonia e a constatação da existência de coros. (PAULA, 2015).

Na cultura grega, esse tipo de canto é mencionado, na mitologia, para saudar os heróis no retorno das batalhas e na celebração do retorno à vida. O resgate, tanto de Tamuz quanto

de Adônis, era celebrado com cantos e danças nos templos e no campo. (PORTINARI, 1989, p. 19-20). Grandes tragédias de Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, criadas para as festas dionisiacas e apolíneas em Atenas, tem coros vocálicos e outras partes musicais que foram acompanhadas por cantores, instrumentos, bailarinos e máquinas alegóricas. (PAULA, 2015).

No drama grego da Antiguidade, um coro masculino desempenhava papel essencial e, nos tempos bíblicos, os coros eram usados no culto judaico. A tradição coral ocidental começa com o cristianismo antigo, nos séculos II e III e, segundo a cultura cristã, coral era o grupo da comunidade que cantava junto ao altar, separadamente dos outros membros da comunidade. (BELLOCHIO, 1994). A prática do canto em grupo foi uma atividade sempre presente na liturgia. (GROUT; PALISCA, 2007, p. 21).

Existiam duas escolas de música na antiga Grécia: a Pitagórica e a Harmônica. O canto grego, assim como outras formas de arte, foi assimilado e influenciou sobremaneira a cultura romana, na qual o Canto Coral era executado em conjunto com grupos de trombetas e outros instrumentos. Com a adoção do Catolicismo como religião oficial do Império Romano, o Canto Coral se desenvolveu e ganhou outras formas, como o canto ambrosiano e o gregoriano, segmentos que constituem a base do cantochão utilizados ainda na liturgia católica. (RIBEIRO, 1965).

O canto coletivo entre os egípcios, assírios, hebreus, hindus e chineses era, normalmente, associado a danças e à poesia, empregado nos cultos religiosos e em solenidades variadas. Essa prática de se cantar em conjunto ganhou impulso com os gregos, que associavam o canto à educação, sendo ministrado desde a infância. (NEIVA, 2008, p. 11).

Essas modalidades de canto perpassaram toda a Idade Média, sob o controle e direcionamento das determinações católicas. Era um canto monódico, coletivo, a uma só voz.

A partir do século IX, esse canto monódico foi se transformando em uma forma de canto com superposição de vozes, desenvolvendo-se melódica e harmonicamente através dos séculos e estendendo-se a diversos países europeus. Essa nova forma de canto foi amplamente utilizada na Alemanha reformada e na Itália, onde o ensino de música estava sob a direção do compositor católico Palestrina (1525-1594). A partir do século XVIII, inúmeras organizações corais se espalham por toda a Europa, em especial, na França, Áustria, Alemanha, Itália e Inglaterra. Esses conjuntos eram denominados Corais. (ARRUDA, 1964).

Os corais eram normalmente vinculados a instituições religiosas, mas, aos poucos, desde o período renascentista (fins do século XIV ao fim do século XVI), foram se tornando instituições seculares, passando a executar tanto o repertório sacro quanto o profano.

A partir do desenvolvimento da música coral após a Renascença, é mister fazer uma distinção entre o **Canto Coral** e um simples canto coletivo, onde um grupo de pessoas se ajunta para cantar sem qualquer pretensão artística.

Sobre o Canto Coral, Bellochio (1994) afirma que o termo original de coro vem do grego “choros” e que as indicações teóricas remetem a origem do “choros” à Grécia Antiga (ZANDER, 1985, apud BELLOCHIO, 1994, p. 10), primeira datação documentada do canto coletivo de cunho educativo-musical.

Segundo o Dicionário Aurélio, 1999, **coro** (ou coral) é um conjunto de cantores, em número mais ou menos considerável, que executa peças em uníssono ou em várias vozes, com acompanhamento ou sem ele, e do qual é padrão o que é constituído por vozes mistas de soprano, contralto, tenor e baixo.

De forma mais simplificada, um **coro** (ou **coral**), é um grupo de cantores distribuídos por naipes segundo a tessitura de suas vozes. O **Canto Coral** é o nome dado ao conjunto de atividades ligadas a um coro.

2.2 O Canto Coral no Brasil e nas instituições educacionais brasileiras

No Brasil, como relatado anteriormente, o Canto Coral teve suas primeiras manifestações como agente social com a chegada dos jesuítas, mas, mesmo nas atividades vocais em grupo, tanto dos índios brasileiros quanto dos africanos trazidos para o Brasil, já era possível constatar o canto enquanto prática sociocultural. (MARIZ, 1994).

De acordo com Fonterrada (1993), os índios eram ensinados a cantar em português ou latim, chegando a formar pequenos coros. Dessa maneira, não havia influência ameríndia na música do Brasil Colonial, mas um transplante cultural português para terras sul-americanas. Segundo Tinhorão (1972), a reconstrução, ainda que indireta, dessa sonoridade, remonta a uma fusão entre os ritmos nativos com os hinos católicos dos jesuítas, que se assemelhavam a uma espécie de canto gregoriano.

Entretanto, segundo Bauab (1960), esse ensino foi ampliado, quando, em 1759, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas da colônia e fechou os colégios de suas fundações; porém, em contrapartida, abriu espaço para implantação de novas escolas com influências de outras ordens religiosas.

A partir de então, o panorama cultural começa a ser modificado drasticamente:

Com a chegada da família real, em 1808, as atividades musicais ganharam novo impulso. A Corte Portuguesa transferiu-se para o Brasil provocando um breve período de efervescência cultural, com a criação da Biblioteca Real; Museu Nacional; a Escola real de Ciências, Artes e Ofícios; Academia de Belas Artes; o Real Teatro de São João; o Jardim Botânico e a Imprensa Régia. (BEZERRA, 2017).

Por meio das atividades voltadas ao entretenimento como as óperas e operetas, o canto começa a se desvincular da igreja. (BEZERRA, 2017).

Em 1831, descontadas algumas divergências quanto à precisão da data, o músico Francisco Manuel da Silva compôs o Hino Nacional Brasileiro (PEREIRA, 1995, p. 22). Foi composto, inicialmente, para banda de música, mas, em 1833, foi adaptada ao hino a letra de Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva. Só após o ano de 1906, foi-lhe adaptada a letra de Osório Duque-Estrada, que foi oficializada apenas em 1922. (PEREIRA, 1995, p. 34).

Pode-se inferir que a composição do Hino Nacional Brasileiro, como um hino a ser cantado pelo povo, bem como sua oficialização e publicação, contribuiu, de certa forma, para a prática do canto coletivo naquele momento.

Em 1854, por causa de um decreto governamental, foi instituído o ensino de música nas escolas brasileiras. Esse ensino abrangeria dois níveis: noções de música e exercícios de canto, inclusive coletivo (*canto coral*). (SILVA, 2014, p. 67).

O Decreto Federal no. 981, de 1890, seguindo as novas ideias da República, passa a determinar que o ensino da música fosse feito por um professor especializado no contexto escolar. (FONTERRADA, 1991, 2005; JANNIBELLI, 1971).

Na década de 1930, foi inserido o canto orfeônico nas escolas, por iniciativa do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos. A origem dessa atividade como disciplina escolar ocorrera na Europa por influência dos movimentos nacionalistas (SILVA, 2014). De acordo com Fonterrada (2008, p. 212), “*Villa-Lobos, em pouco tempo, tornou-se um dos mais importantes nomes da educação musical no Brasil, ao instituir o canto orfeônico em todas as escolas públicas*”.

A partir dessa década de 1930, no Brasil, a música ganhou o status de disciplina relevante para o ensino formal e, assim, passou a fazer parte dos currículos nas escolas brasileiras [...]. (SILVA, 2014).

Em 1938, Villa-Lobos publicou o Guia do Canto Orfeônico, material didático desenvolvido especificamente para o Canto Orfeônico. Apoiado por Getúlio Vargas, dentro de pouco tempo as apresentações dos corais escolares tornaram-se eventos de grande destaque. (BEZERRA, 2017).

Um das principais características do Canto Orfeônico seria sua função de alfabetização musical exercida nas escolas, ao contrário do ensino musical profissional restrito aos conservatórios. (NEIVA, 2008).

Silva (2014) observa um referencial importante na história do Canto Orfeônico, que é a criação, em 1932, do SEMA - Serviço de Educação Musical e Artística. Esse órgão tinha por finalidade a execução do projeto de Canto Orfeônico de Villa-Lobos. Graças à sua ação pedagógica, serviria como eixo norteador ao ensino do Canto Orfeônico nas escolas do Brasil.

Segundo Fuks (1991) *apud* Silva (2014, p. 69), o SEMA executou uma política disciplinadora graças ao recurso modernista da música. Dessa forma, a atividade orfeônica, proposta por Villa-Lobos, serviu como sustentação política ao governo de Getúlio Vargas, que apoiava totalmente as exacerbações artísticas via Canto Orfeônico. Depreende-se daí o fato de a música ter sido usada como condutora de ideologia populista do Estado Novo.

Para melhor entendimento, há que se fazer uma **distinção** entre o **Canto Orfeônico** e o **Canto Coral**. De acordo com Neiva (2008, p. 14), o termo **Orfeão** (de onde deriva o termo Canto Orfeônico) está ligado à ideia de prática coletiva associada às multidões, não sendo necessário aos seus componentes uma formação musical mais sólida. Acrescenta, ainda, que o canto orfeônico pressupõe coros formados por escolares, militares, operários e músicos amadores, que executam um repertório mais simples e acessível, com uma boa qualidade musical, mas sem visar apresentações artísticas em alto nível de técnica e interpretação (NEIVA, 2008, p. 13). O **Canto Coral**, por sua vez, é aplicado a conjuntos vocais de maior capacidade musical, tanto teórica quanto prática, sendo exigido melhor técnica vocal, o que permite a interpretação de peças complexas. (NEIVA, 2008, p. 13).

Segundo Fonterrada (1992), a partir de 1942, quando foi criado por Heitor Villa-Lobos o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (atual Instituto Villa-Lobos), foi implantado o movimento nacional de musicalização através do Canto Orfeônico, privilegiando a função social da música, capaz de estimular a convivência entre as pessoas.

De acordo com Silva (2014) com o término do período político do Estado Novo e com a saída de Villa-Lobos do SEMA, a orientação musical passou a ser reduzida. “[...] pouco a pouco, as escolas, principalmente as públicas, foram calando seu canto”. (FUKS, 1991, p. 124).

Diante das transformações que vinham ocorrendo, em 1961, com a promulgação da LDB 4.024/61, foi extinto o Canto Orfeônico do currículo das escolas. (SILVA, 2014, P. 70).

Em seu lugar, surgiu a disciplina de Educação Musical. Mais uma vez, segundo Bressan (1989), adentraram em sala de aula professores egressos de formação em canto e/ou instrumento, despreparados pedagogicamente, fato agravado pela lei 5.692/71, artigo 7º, que institui a obrigatoriedade do Ensino da Educação Artística nos currículos de 1º e 2º graus. A partir desse momento, a disciplina de Educação Musical passou a ser diluída juntamente com formas de expressão artísticas plásticas, cênicas e de desenho, levando o canto coletivo a perder, gradativamente, seu espaço na escola regular. (SILVA, 2014, p. 70).

Conforme observa Silva (2014), em muitas escolas onde há atividade coral, majoritariamente da rede privada, os grupos existentes servem apenas como trabalho decorativo ao programa escolar, voltando-se exclusivamente a celebrações e datas comemorativas da escola, sem preocupação com as questões de criatividade, com o desenvolvimento musical e a formação que podem ser exploradas através da música.

2.3 O Canto Coral no CEFET-MG

A composição deste texto contou com as contribuições das seguintes pessoas, que ofereceram informações ao autor da pesquisa, os quais autorizaram, previamente, a publicação de seus nomes neste relato: **Sr.^a Antonieta Passos de Castro**, viúva do Maestro Roberto de Castro (regente fundador do Coral do CEFET-MG em 1964 e ex-professor de Educação Musical no período de 1962 a 1975, aproximadamente); **Prof. Carlos Alexandrino dos Santos**, ex-diretor-geral do CEFET-MG e ex-aluno no período de 1963 a 1964 e ex-corista na Década de 1970; **Prof^a Teresinha Breda Nascimento**, ex-professora de Educação Musical do CEFET-MG e pianista acompanhadora do Coral nas décadas de 1960 e 1970; **Eng^o João José Figueiredo de Oliveira**, ex-aluno e ex-corista do CEFET-MG no período de 1962 a 1965 e ex-professor do curso técnico de Estradas; **Maestro Afrânio Lacerda**, ex-regente do Coral do CEFET-MG no período de 1975 a 1985, aproximadamente, e ex-regente do Coral Madrigal Renascentista e da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais; **Prof. Renato Francisco dos Reis**, estatístico, ex-aluno do CEFET-MG no período de 1973 a 1976 e **Sílvio Santos de Souza**, bacharel em Cinema e Audiovisual, chefe do Setor de Audiovisual do CEFET-MG, ex-corista e solista do Coral desde 1991.

O CEFET-MG foi fundado no governo federal de Nilo Peçanha, com o nome de Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais, passando a denominar-se Liceu Industrial de Minas Gerais em 1941, Escola Técnica de Belo Horizonte em 1942, Escola Técnica Federal de Minas Gerais em 1959 e, apenas em 1978, recebeu o nome de Centro Federal de Educação

Tecnológica de Minas Gerais (informação obtida no sítio oficial da instituição <http://cefetmg.br/textoGeral/historia.html>).

O próprio nome deixa claro que constitui uma instituição de ensino; porém, em termos legais, trata-se de uma entidade pública da Administração indireta, cuja natureza jurídica é classificada como autarquia do poder executivo federal.

O Coral do CEFET-MG, pertencente a essa entidade da Administração Pública federal, constitui o ambiente principal desta pesquisa.

Conforme citação de Silva (2014) feita anteriormente, a criação, em 1932, do SEMA – Serviço de Educação Musical e Artística – serviu de marco importante para a história do **Canto Orfeônico** e esse órgão tinha por finalidade a execução do projeto de Canto Orfeônico do compositor Heitor Villa-Lobos. Ainda, segundo o referido autor, graças à sua ação pedagógica, esse projeto serviria como eixo norteador ao ensino do Canto Orfeônico nas escolas do Brasil. Depreende-se daí, que o CEFET-MG (na época, Liceu Industrial de Minas Gerais) foi também beneficiado com a implantação desse tipo de canto. No início da Década de 1960, as aulas de música eram ministradas pela professora Maria de Lourdes Rezende Vorcaro, acompanhando os alunos ao piano. No entanto, segundo informação verbal do ex-aluno João José Figueiredo de Oliveira, empresário, integrante do coral na época, só no ano de 1964, teve início a formação de um coral, na época apenas masculino, por se tratar de uma escola masculina.

O coral foi estruturado pelo Maestro Roberto de Castro, que já atuava como professor de música na instituição, na gestão do professor Agnelo Corrêa Vianna como diretor-geral, grande incentivador e apreciador da música coral. Segundo informação verbal da viúva do referido maestro, Sr.^a Antonieta Passos de Castro, o coral fazia apresentações dentro da instituição, em suas solenidades cívicas e escolares em geral, acompanhado, ao piano, pelo pianista e compositor Pedro de Castro, pai do regente, e pela Prof.^a Teresinha Breda, e fazia também viagens a outras cidades brasileiras para apresentações. Quando a escola passou a admitir mulheres como estudantes, o coral passou a ser também misto.

Além da prática do Canto Coral, o maestro também ensinava apreciação musical aos coristas sem, contudo, aprofundar-se no aspecto teórico-musical, já que o objetivo principal da instituição não era formar musicistas, mas profissionais da área técnica com alguma informação e vivência da arte musical.

Em 1975, acometido por uma grave enfermidade que resultou em sua morte, o Maestro Roberto de Castro foi sucedido pelo Maestro Afrânio Lacerda, que passou a reger o coral e a ministrar as aulas de apreciação musical.

Na gestão do referido maestro, o coral, além das atividades normais, participou de vários festivais, principalmente dos ENCORETs – Encontros Nacionais de Escolas Técnicas (federais). Segundo o maestro, os encontros tinham, no começo, um caráter competitivo. Compareciam corais de quase todas as partes do Brasil que possuíam escola técnica federal – Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais (Belo Horizonte e Ouro Preto), Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro (Campos), Rio de Janeiro (Colégio Pedro II), Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe. Cada um dos encontros ocorreu em um estado diferente e eram patrocinados, principalmente, pelo MEC. A participação do Coral do CEFET-MG (na época Escola Técnica Federal de Minas Gerais) no III ENCORET, em 1976, sob a regência do Maestro Afrânio Lacerda, rendeu-lhe o 1º lugar geral, resultando na implantação de uma bolsa escolar mensal para os participantes, viabilizada pelo diretor da escola, prof. Clóvis Renato de Freitas, fazendo elevar, consideravelmente, a qualidade técnico-musical do coral. Entendendo os organizadores do ENCORET que o caráter competitivo estava trazendo problemas de relacionamento e rivalidade entre os corais, os encontros passaram a ter apenas a finalidade de conagração e compartilhamento da arte.

Segundo o Maestro Afrânio Lacerda, os ENCORETs eram encontros importantes, de um nível muito bom, tendo um corpo de jurados especializado, e ocorreram na seguinte ordem:

Quadro 1 – Encontros Nacionais de Corais de Escolas Técnicas - ENCORETs

ENCORETs	LOCAL	ANO
I	Aracaju-SE	1974
II	Curitiba-PR	1975
III	João Pessoa-PB	1976
IV	Belém-PA	1978
V	Goiânia-GO	1979
VI	Belo Horizonte-MG	1980

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o referido maestro, após o VI ENCORET, o MEC retirou o incentivo financeiro ao projeto, o que resultou no fim dos ENCORETs. Na sua opinião, o ENCORET foi um dos movimentos mais significativos que ocorreram na música coral brasileira, não só

pelo movimento em si, unindo todos aqueles corais em torno da música, mas pelos frutos que dele advieram.

Pôde-se observar, tanto pelo depoimento da esposa do Maestro Roberto de Castro como pelas informações do Maestro Afrânio Lacerda, que as diretorias do CEFET-MG sempre apoiaram e estimularam a prática do Canto Coral na instituição.

Por volta do ano de 1983, por motivos particulares, o Maestro Afrânio pediu demissão do cargo. O trabalho desenvolvido pelo referido maestro, que, além das aulas e ensaios coletivos e apresentações, dava também aulas individuais a alguns coristas, resultou na formação de vários cantores, regentes e professores de música.

O Coral ficou inativo por cerca de 7 anos, até que, no ano de 1991, o professor Luiz Fernando Gomes Guimarães, admirador da arte do Canto Coral, assumiu a direção da escola e resolveu reativar o coro, lançando mão de uma vaga destinada a uma disciplina técnica e abrindo concurso para Professor de Música com função de Regente de Coral, promovendo, assim, o resgate de uma gloriosa tradição das atividades corais na instituição. Isso, por entender que o técnico precisa ter uma formação completa, inclusive do ponto de vista psíquico e emocional, o que é proporcionado pela arte.

O autor desta pesquisa, que, além de regente, é também cantor lírico, assumiu, então, a liderança do coral e passou a dirigir o grupo que se renova a cada ano até os dias de hoje. Pelo menos 15 coristas novos eram integrados ao coral, somando-se aos remanescentes do ano anterior. No primeiro ano, os alunos calouros que faziam o curso técnico ou o 2º grau (hoje, ensino médio) eram obrigados, por lei, a cursar a disciplina Educação Artística (que depois se denominou apenas “Arte”). Podiam escolher entre as Artes Plásticas, o Teatro, tocar na banda de música ou participar do Coral. Para fazer parte do coral, deveriam ser antes submetidos a um teste de “ouvido musical”; se aprovados, seriam dispensados da aula de Artes Plásticas, que funcionava como um núcleo comum.

No coral, além dos ensaios de naipes e ensaios coletivos, os alunos se apresentavam nas solenidades e concertos didáticos internos e em apresentações externas, além de participarem de algumas viagens.

Como prêmio pela participação assídua no 1º ano, o regente, que desenvolvia paralelamente a carreira de cantor lírico no país, ministrava aulas individuais de canto aos coristas e, como fruto desse trabalho, foram formados diversos cantores líricos, vocalistas de banda e profissionais da área tecnológica e outras áreas diversas, que passaram a ter o Canto Coral como “hobby”, além de instrumentistas que foram despertados para a música por meio

do Canto Coral. Foram também formados professores de música e regentes, apesar de não ser essa a finalidade da instituição.

No ano 2000, percebendo que os alunos estavam sendo formados na arte de cantar, inclusive em diferentes idiomas, e estavam sendo absorvidos pelos outros corais da cidade após saírem do CEFET-MG, o regente resolveu chamá-los de volta e criou o Coral Cefet Minas, composto pelos ex-alunos, que já possuíam certa maturidade vocal, e os alunos veteranos que já tinham um certo desenvolvimento. Com esse novo grupo, o coral apresentou um resumo da complexa obra musical “A Paixão de Cristo Segundo São Mateus” do compositor alemão J. S. Bach, com duração de quase uma hora e meia de música, ficando em cartaz por 10 anos, sendo apresentada por mais de 30 vezes, culminando com 3 apresentações no Grande Teatro do Palácio das Artes, um dos mais importantes teatros do país, a convite da direção artística do teatro. Com a maturidade adquirida, apresentou outras obras coral-sinfônicas, tendo como solistas, na maioria das vezes, os próprios integrantes do coral, que se tornaram músicos- cantores profissionais.

Hoje, no CEFET-MG, existem dois grupos atuantes: o coral de calouros, onde se ministram as aulas de Canto Coral, e o coral de ex-alunos, que apresentam um repertório mais arrojado.

Mesmo após o fim dos ENCORETs, a música coral continuou a ser praticada em muitas escolas técnicas federais ou CEFETs, umas, de modo mais intenso; outras, em menor intensidade. Todavia esse assunto é passível de ser objeto de uma pesquisa mais específica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho se detém na apresentação do significado do Canto Coral e das contribuições das ciências humanas e sociais para explicar o desenvolvimento humano, ressaltando o papel da música e de modo particular do canto para este processo.

O capítulo se encerra com uma referência à Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, autor que aponta os fundamentos biológicos da inteligência, o que abre espaço para a importância da Neurociência, ramo de conhecimento derivado das ciências biológicas e que pode vir a orientar futuras pesquisas sobre áreas cerebrais ligadas aos diversos saberes, inclusive a música e, em específico, o canto.

3.1 O significado do Canto Coral na perspectiva das Ciências humanas e sociais

As Ciências humanas, também chamadas de humanidades, são conhecimentos criteriosamente organizados sobre o ser humano e suas especificidades. Estudos voltados para a identidade de cada ser humano ou para a construção de sua subjetividade, que envolvem principalmente o aparelho psíquico, constituem o objeto privilegiado dessas ciências. As ciências humanas englobam o pensamento e a produção de conhecimento sobre a condição humana a partir de discursos específicos, quais sejam os da Psicologia, da Filologia, da Antropologia cultural, entre outros.

Apesar de a individualidade humana ser única – cada ser humano é diferente de todos os outros – há de se levar em conta que esta individualidade se produz no social. Portanto, o ser humano é, a um só tempo, singular e genérico, ou seja, é diferente de todos os outros seres humanos e traz em sua identidade aspectos que o tornam igual a todos os demais, pois é genérico. (CHANLAT, 1992)

As Ciências sociais, por sua vez, se ocupam do estudo sistemático do comportamento social do ser humano e, portanto, seu objeto de estudos é constituído pelo homem e suas relações sociais. Essas ciências se preocupam em contribuir para o melhor entendimento dos fatos e processos sociais e são a sociologia, a economia, a antropologia e a política.

Apesar de a abordagem das Ciências humanas e das Ciências sociais se aproximarem, há de se fazer uma distinção entre elas. Enquanto as Ciências humanas se ocupam de estudar aspectos do homem como indivíduo, as Ciências sociais o abordam nos aspectos característicos do ser social. Entretanto, muitas vezes as contribuições desses dois grupos de conhecimentos se cruzam e tornam mais clara a explicação do Humano.

O desenvolvimento humano é um processo complexo, que tem início no momento da concepção, se alonga durante toda a vida humana, passando por momentos evolutivos, uma fase de estabilidade e termina numa fase de involução, marcada pela fragilização de muitas das funções vitais e vai até a morte. Esse longo processo tem aspectos físicos e fisiológicos, emocionais e sociais e, por este motivo, constitui objeto de estudo de diferentes ciências: a Biologia, a Fisiologia, a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia. Neste trabalho, priorizam-se a Psicologia e a Sociologia, buscando a maneira pela qual cada uma dessas ciências analisa a importância do Canto Coral para o desenvolvimento humano.

Estudos filosóficos e históricos evidenciam o papel da música no desenvolvimento do ser humano desde a Antiguidade. Escritos sobre a formação do homem grego e das civilizações antigas apontam a existência de atividades sociomusicais. (BEYER, 1999; JAEGER, 2001). Atividades vocais estão presentes em grupos de índios brasileiros e americanos, além de serem uma atividade adotada nas celebrações dos africanos trazidos para o Brasil logo após o descobrimento, e pode-se inferir que o canto pode ser entendido em todas essas situações como prática sociocultural. (MARIZ, 1994). Na história do Brasil a presença do Canto Coral enquanto agente social pôde ser verificada com a chegada dos jesuítas, que se ocuparam de educar os índios, mas também nas práticas sociais adotadas pelos portugueses quando a Corte se instalou no Brasil, e o canto integrou as comemorações religiosas, cívicas e familiares.

A história da igreja cristã, tanto a católica quanto a protestante, apresenta a música como uma atividade constante nos cultos religiosos e em diferentes religiões o ensino do canto em grupo é presente como uma forma de integração social. (PALISCA, 1988).

No período posterior à Revolução Soviética, logo após o ano de 1917 e até a década de 1930, o médico e filólogo Lev Vygotsky foi encarregado de organizar uma proposta de educação para o povo russo, uma vez que as crianças de classes sociais menos favorecidas manifestavam diversas doenças e a educação precária que recebiam as levava a enfrentar grandes dificuldades. Diante desse quadro, o objetivo do novo governo era encontrar uma forma de superação de tais deficiências. Além da ênfase aos recursos destinados a promover o desenvolvimento cognitivo, Vygotsky incluiu o Canto Coral – em seus diversos aspectos e manifestações, como um recurso indispensável ao desenvolvimento dessas crianças. Esse teórico observou que o canto está presente na grande maioria das culturas mundiais, constituindo um tipo de ação especificamente social, cultural e humana. (VIGOTSKY, 1998).

Andrade (2003) e Grosso (2004) abordam o Canto Coral enquanto atividade educativo-musical e enfatizam os aspectos relacionados aos benefícios desta atividade para o desenvolvimento de seus integrantes nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária.

A verificação de que a atividade de Canto Coral integra o conjunto de práticas destinadas a promover desenvolvimento do humano enquanto sujeito e enquanto ser social tem seu fundamento em um referencial teórico que tem por base a psicologia (VIGOTSKY, 1998), a sociologia (NANNI, 2000; OLIVEIRA, 2001), e a pedagogia (MATHIAS, 1986; SOUZA, 1996, 2004). Este capítulo aborda essas contribuições, expondo os principais pontos de vista de autores que defendem o papel do Canto Coral como elemento relevante para a promoção do desenvolvimento humano.

3.1.1 A perspectiva da Psicologia

A palavra Psicologia resulta da combinação de dois termos de origem latina: *logos* (estudo) e *psique* (alma), que transmitem a definição clara da palavra como o estudo da alma ou do espírito. Entretanto, à medida que os estudos psicológicos deixaram de compor o corpo de conhecimentos puramente filosóficos e se constituíram numa ciência, o sentido da palavra se alterou de modo significativo. Assim, a Psicologia, tal e como é abordada hoje, é conhecida como a ciência que estuda os comportamentos humanos, tanto os que são manifestos como os gestos, a fala, os movimentos que expressam espanto, alegria ou outras emoções, quanto aqueles comportamentos que não são manifestos e ocorrem na intimidade do ser humano: o pensamento, o conhecimento, os afetos, as emoções pessoais, a tristeza, entre outros fenômenos.

O conceito de identidade, que vem sendo discutido por diversos teóricos, é ligado principalmente aos estudos psicológicos, embora se tenha de admitir que se trata de uma construção que ocorre ao longo de toda a vida e que resulta, em boa parte, das relações sociais que as pessoas vivenciam. (GOULART, 2007).

A construção da identidade das pessoas, esta característica que é responsável por sermos esta pessoa que somos – nosso eu – tem início no primeiro contato com os genitores ou com aqueles que cuidam da criança, passando pela socialização que tem lugar nos grupos aos quais o ser humano vai pertencendo, especialmente na escola e nos grupos significativos, e ainda nas relações sociais e de trabalho. A construção da identidade é, portanto, um processo flexível, contínuo e, em cada fase da vida, o meio social exerce sua influência sobre as pessoas, ao mesmo tempo que é influenciado ou modificado pela ação dos sujeitos. A

aceitação ou rejeição das influências sociais e culturais com as quais nos deparamos durante a vida é que permite a construção ou desconstrução do nosso “eu”. (GOULART, 2007).

Mussen (1982), em livro traduzido no Brasil em 1968 pela Editora Zahar, colocava um conjunto de questões relevantes para se inferir a contribuição dos estudos psicológicos para o tema estudado, que é o Canto Coral e o desenvolvimento humano.

Quais são os fatores que determinam aquilo em que o indivíduo se tornará? que forças modelam suas capacidades, interesses, motivos, desejos, objetivos, características da personalidade e atitudes sociais? Em resumo, como evolui para o gênero de pessoa em que se converte? A pergunta é muito ampla, mas, em certo sentido, sintetiza as questões básicas do domínio da Psicologia Infantil. (MUSSEN, 1982, p.13).

Pode-se ampliar esta questão para o domínio da Psicologia do Desenvolvimento, pois ela diz respeito ainda ao que pode ocorrer ao longo da adolescência, da idade adulta e até mesmo da maturidade e da velhice.

Uma das mais ricas contribuições para o estudo do desenvolvimento foi o trabalho de Jean Piaget, epistemólogo suíço, que durante mais de 50 anos (entre os anos 1914 e 1988) estudou o desenvolvimento cognitivo das crianças, centrando suas pesquisas no Instituto Jean Jacques Rousseau. A abordagem piagetiana cobre o desenvolvimento do raciocínio, o desenvolvimento da representação (imitação e linguagem), e o desenvolvimento dos conceitos. (PIAGET, J.; INHELDER, B., 1993).

Uma dissertação desenvolvida por Vieira (2015), na UNIRIO, apresentou um levantamento da produção científica no Brasil sobre a educação musical. Esta autora considera que, indiretamente, Piaget influencia outras pesquisas devido à adesão à obra de Keith Swanwick, que se apropria das investigações cognitivas de Piaget na elaboração de sua própria teoria, chamada Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical. Observa-se, pois, um prolongamento da influência cognitivista sobre mais quatro pesquisas desenvolvidas por este autor. Essas pesquisas encontram-se espalhadas pelo Brasil, cada qual com um orientador diferente, que não tem necessariamente ligação direta com a obra de Piaget. Temos, então, ao todo, 9 pesquisas que seguem a linha que a autora denominou “Piagetiana”, devido ao fato de essas pesquisas terem as ideias de Piaget como fonte primária de referências. Vieira (2015) realça em seu trabalho a importância do ensino da música para o desenvolvimento da criatividade, registrando que a maioria dos trabalhos que consultou se referem a este resultado.

Outro autor, contemporâneo de Jean Piaget foi Lev Vygotsky. Infelizmente, apesar de terem pontos de vista comuns, devido a posições políticas adversas de seus países (Piaget suíço e Vygotsky russo) os dois não tiveram a oportunidade de trocar ideias.

No seu curto período de vida, Vygotsky abordou de forma rigorosa a cognição humana, considerando, além disso, as condições sociopolíticas da União Soviética nas décadas de 1920 e 30. Logo que se instalou a Revolução Soviética em 1917, as condições das crianças soviéticas vindas de classes menos favorecidas passaram a exigir providências. Essas crianças eram marcadas pelas doenças e por uma educação deficiente, o que as impedia de construir um projeto de vida digno. O governo decidiu, então, solicitar ao médico e filólogo Lev Vygotsky que apresentasse um projeto de educação capaz de recuperar esta camada da população. Vygotsky trabalhou, portanto, numa sociedade onde a ciência passou a ser muito valorizada e dela se esperava a solução dos problemas sociais e econômicos do povo soviético logo após a revolução.

A teoria psicológica que foi produzida por Vygotsky foi construída durante o período de 1924 a 1932, pois ele veio a falecer jovem devido à tuberculose. As experiências de Lev Vygotsky foram registradas por seus discípulos, especialmente por Luria, porque sua morte por tuberculose ocorreu cerca de 12 anos após o início do investimento em suas pesquisas, ressaltando-se que ele mesmo não havia se proposto a escrever suas experiências.

Analisando o trabalho de Vygotsky, percebe-se, de forma clara, a sua preocupação em produzir uma psicologia que tivesse relevância para a educação e para a prática médica. Médico acostumado a lidar com crianças deficientes visuais e auditivas, Vygotsky viu a oportunidade de entender os processos mentais humanos e de estabelecer programas de tratamento e reabilitação. Assim, sua experiência de professor e médico, aliada à sua visão teórica, permitiu-lhe desenvolver seu trabalho numa sociedade que procurava eliminar o analfabetismo e elaborar programas educacionais que maximizassem as potencialidades de cada criança.

O mais conhecido trabalho de Vygotsky foi seu estudo sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, abordagem na qual realçava a importância da construção do conhecimento pela criança, propondo que o adulto criasse situações que levassem a uma busca pessoal do sujeito, em lugar de oferecer o conhecimento pronto. Nesse sentido, ele se aproximou de seu contemporâneo, o epistemólogo suíço Jean Piaget, com o qual não teve oportunidade de trocar pontos de vista, devido ao isolamento em que a União Soviética se colocou no período.

Merece realce a sua teoria sobre a origem sócio-histórica das funções psíquicas superiores e sobre o papel da interação com os professores e os colegas no desenvolvimento da criança. A teoria de Vygotsky é, por este motivo, conhecida como sociointeracionismo.

Ao analisar a arte, Vygotsky a considera como um fenômeno humano, que decorre da relação direta ou mediata do homem com um cosmo físico, social e cultural, onde se constroem inúmeras facetas da integração do homem com o cosmo. A questão central de implicação interdisciplinar é definida por ele do seguinte modo: a Psicologia não pode explicar o comportamento humano ignorando a reação estética suscitada pela arte naquele que a frui. Essa questão diz respeito às relações de reciprocidade entre o homem e o mundo e às representações que o homem faz do mundo. (BEZERRA, Paulo, no Prefácio da edição brasileira do livro *A Psicologia da arte*, de Vygotsky).

Vygotsky admite que a estética pode ser definida como disciplina pertencente ao campo da Psicologia aplicada, mas acrescenta a tese marxista segundo a qual o enfoque sociológico da arte não anula o enfoque estético, mas o admite como complemento. “A arte é o social em nós” e mesmo que seu efeito se registre em um indivíduo à parte, não se pode afirmar que a essência e as raízes da arte sejam individuais, do mesmo modo que seria ingênuo imaginar o social apenas como coletivo, como somatório de pessoas.

Para Vygotsky, a arte constitui uma atividade de fundo social, na qual o homem se forma e interage com seus semelhantes e seu mundo numa relação intercomplementar de troca. A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de ideias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele-homem e funda sua própria palavra sobre esse mundo. Vygotsky entende que o pensamento se realiza na palavra, forma-se na palavra e no discurso. A relação direta entre pensamento e discurso constitui a questão central da Psicologia, pois envolve um processo latente de comunicação social em cuja verbalização se dá o processo de transição de um sentido subjetivo, ainda não-verbalizado e só inteligível ao próprio sujeito, para um sistema de sentidos ou significações verbalizado e inteligível a qualquer ouvinte. Este é o processo de construção da enunciação, que se faz presente em toda a reflexão de Vygotsky sobre a linguagem. (VYGOTSKY, 1998).

Vygotsky considera, ainda, que o enfoque estético da arte deve ter fundamento psicossocial, isto é, deve combinar as vivências do ser humano em nível individual com a recepção do produto estético percebido como produto social e cultural. Por isto ele afirma que a arte é o social em nós.

Vygotsky tomou os estudos de Freud sobre a arte e os analisou em profundidade, apontando seu grande alcance, mas também apontando suas falhas e sua tendência reducionista. Ao discutir o postulado psicanalítico segundo o qual o aspecto sexual serve de base à arte e determina o destino do artista e a natureza de sua arte, ele mostra que essa interpretação torna incompreensível o efeito da forma artística, que assim vem a ser apêndice secundário e dispensável da obra. Uma vez que a forma é secundária e dispensável, qualquer relato sem qualidade artística poderia suscitar prazer. Na verdade, Vygotsky não rejeita a Psicanálise como método de análise da arte; o que ele não aceita é o reducionismo que tenta explicar a arte a partir do pequeno círculo de vida de um indivíduo; ele entende que a explicação deve partir do grande círculo da vida social. (BEZERRA, Paulo, no Prefácio da edição brasileira do livro *A Psicologia da arte*, de Vygotsky)

A Psicologia social também traz sua contribuição ao estudo da importância da arte na educação e esta contribuição é enriquecida com o ponto de vista da Sociologia.

Essas ciências focalizam as interações sociais: a Psicologia social foca sua abordagem no homem, cuja identidade é forjada no social e a Sociologia tem como foco de seus estudos os grupos sociais humanos. Desse modo, ambas abordam o que se denomina socialização.

Vygotsky (1998) considera que o processo de socialização capacita psicológica e culturalmente o homem em formação, tornando-o cidadão de uma coletividade e de uma cultura. Nanni (2000) realça que o processo de tornar-se membro de uma coletividade e a contínua adaptação que este ato requer, abarca fenômenos que são tratados pela psicologia e pela sociologia; logo, o fenômeno “socialização”, não pode ser fechado dentro dos limites de uma só disciplina.

Considerando-se o desenvolvimento do ser humano, o primeiro fenômeno que ocorre é a consciência da existência de um EU (si mesmo) e posteriormente distingue-se o OUTRO (o não eu). Entretanto, a formação do EU depende da progressiva aquisição da *linguagem* e das relações que se estabelecem com as outras pessoas. Vale realçar que as interações sociais (relações com outros) são mediadas por símbolos (palavras, gestos, entre outros) e tais recursos exercem influência para a formação de um indivíduo. Portanto, embora cada indivíduo seja particular e único, ele se forma socialmente, no contato com outros. (LANE, 1984).

Bock (2002), em obra publicada na década de 1990 e reeditada nos anos 2000, realça a importância do caráter social da construção do psiquismo humano e lança as bases do que denominou Psicologia sócio-histórica, fundamentada na Psicologia histórico-cultural de Vygotsky. Esta abordagem adota como referência o Marxismo e toma o Materialismo

Dialético como filosofia, teoria e método. O homem é concebido como ativo, social e histórico e a sociedade como produção histórica, na qual os homens, através do trabalho, constroem sua condição de vida material. A grande contribuição de Bock se deve à consideração do fenômeno psicológico não como individual, isolado, próprio de cada indivíduo em particular, mas sobretudo como um fenômeno que também é social, fruto das relações sociais e culturais. Assim, o fenômeno psicológico reflete as condições sociais, econômicas e culturais do meio em que o indivíduo se desenvolve. O ponto de vista aqui adotado é de que a construção da subjetividade é um processo interno, mas também externo, em que o mundo no qual se vive tem influência significativa sobre quem nos tornamos.

Na perspectiva sócio-histórica, que é defendida por Bock e outros autores, a subjetividade e objetividade se constroem como processos complementares, sem se confundirem. O mundo psicológico é um mundo em relação dialética com o mundo social. Portanto, é na relação social e cultural que se desenvolvem as possibilidades humanas. Esta abordagem teórica evita de se colocar no sujeito a responsabilidade por seus sucessos e fracassos e reserva à sociedade e à cultura o papel de auxiliar o desenvolvimento de aspectos psicológicos que são dependentes da estimulação social e cultural. Esta perspectiva é essencialmente crítica, porque não permite mais considerar a realidade social, econômica e cultural como exterior ao homem. A realidade externa ao homem e interna a ele se associam, tornando-se responsáveis por quem será este sujeito psicológico. É neste sentido que a Psicologia sócio-histórica traz sua contribuição ao papel da cultura (e no âmbito dela à arte, especialmente à música, ao teatro e outras manifestações culturais) como fator relevante na construção da subjetividade humana e, por este motivo, objeto de estudo da Psicologia como ciência e profissão.

3.1.2 A perspectiva da Sociologia

A palavra **sociologia** vem da fusão de dois termos: *societas*, termo em latim que significa **sociedade**, e *logos*, termo grego que significa estudo, **ciência**. A sociologia é uma ciência porque tem também uma terminologia própria – termos como sociedade, cultura, civilização, valores, normas, comportamentos, sanções (exclusão) sociais e papéis sociais e, para estudá-los, adota métodos científicos.

A socialização, um aspecto fundamental do desenvolvimento humano, é um assunto que tangencia a Sociologia, a Psicologia e a Antropologia. Nanni (2000) afirma que o processo de tornar-se membro de uma coletividade e a contínua adaptação que este ato requer

abarca fenômenos que, tradicionalmente, pertencem à Psicologia e à Sociologia. Como foi mencionado no item anterior, a visão da Psicologia tem se estendido a partir da abordagem sócio-histórica e o papel da Antropologia, quando trata da cultura humana, reflete a influência que esta cultura exerce sobre a construção de cada sujeito. Passa-se a considerar, a seguir, a visão da Sociologia sobre o processo de socialização.

Brunner e Zeltner (1994. p. 241) definem socialização como o “processo pelo qual um indivíduo desenvolve suas formas específicas e socialmente relevantes de comportamento e de vivência, convivendo ativamente com outras pessoas”. Logo, para esses autores, a socialização e a educação se situam lado a lado.

Oliveira (2001) esclarece que as principais instâncias de socialização são: a família, a escola, o grupo de companheiros, as instituições de formação profissional e o campo social do trabalho. A socialização primária diz respeito às primeiras relações que a criança estabelece com os familiares e a socialização secundária, que geralmente se inicia no processo de escolarização, se estende pela vida afora, incluindo as relações que os indivíduos mantêm com pessoas e grupos sociais diversos, em diferentes situações.

Considerando-se o desenvolvimento do ser humano, o primeiro evento referente ao processo de socialização é a consciência sobre a existência de um EU (si mesmo) e posteriormente a consciência do OUTRO, que constitui o "não eu". Deve-se realçar, contudo, que a formação do EU não pode se completar senão com a progressiva aquisição da *linguagem* e esta é produzida na sociedade. Com este recurso, novos estratos, mediados por símbolos, apoiar-se-ão para formar um indivíduo.

Nanni (2000, p. 113), referindo-se à socialização primária, mas também à secundária, observa que este processo envolve os seguintes fatores: a) A linguagem; b) O saber natural ou “senso comum”; c) As regularidades sociais; d) A consciência sobre papéis e representações; e) A construção da identidade; f) Valores. Nesse contexto, pode-se inferir que ao processo de socialização do ser humano interessa o conhecimento sobre os aspectos relacionados à forma de vida musical de determinado grupo ou de determinada pessoa.

De acordo com o modelo de socialização abordado por Nanni (2000) dedica-se uma hipótese à formação de conhecimentos relacionados ao que este autor chama de uma “forma de vida” musical. Para ele, entre as informações que recebemos a partir do nascimento, algumas dizem respeito à música, quer seja de forma direta ou indireta. Tem-se contato com os chocalhos, com a música colocada num ambiente, com os sons emitidos em casa ou em ambientes religiosos. O autor considera que estes conhecimentos e o desenvolvimento que deles decorre tem sido subestimado e expressa do seguinte modo:

(...) neste caso, os conhecimentos que a pessoa absorve sem uma instrução explícita são muitos (frequentemente subvalorizados) ... Com efeito, o modelo de competência musical pode funcionar muito bem para descrever o que a pessoa sabe de música, mas não tem consciência. (NANNI, 2000, p. 124).

Com esta afirmação, Nanni (2000) enfatiza o próprio processo de formação deste saber, a troca constante entre sujeitos e cultura-ambiente e a criação de expectativas e motivações relativas à música. Este processo ocorre de maneira implícita, automática e involuntária, onde a criança, por exemplo, começa a elaborar sua consciência do mundo e, também, da música.

É inquestionável, portanto, que existe um processo de socialização nos conjuntos de pessoas voltadas para a música, inclusive no Canto Coral. Estas atividades representam, pois, uma contribuição favorável ao desenvolvimento do participante (corista). Tal desenvolvimento é propiciado pelas relações travadas entre as pessoas, porém tendo como canal e vínculo entre elas aquilo que seria o elemento principal – *a música, que traz novas formas de agir, pensar e sentir* (DURKHEIM, 1973, pág. 47). Parte-se do pressuposto de que esta arte é essencialmente uma manifestação social e que, no Canto Coral, a música contextualiza as relações sociais influenciando o processo de formação dos participantes. (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007, pág.102).

Faz-se necessário, desse modo, procurar neste contexto as relações que se estabelecem entre corista/coristas, corista/regente, corista/comunidade e corista/música. A consciência sobre este universo de relações é importante, pois é nele que se dá o dia-a-dia de um coral e se constituem novas possibilidades de construção de novos saberes e atitudes. É, pois, o processo de socialização que nos possibilita compreender como se dá neste contexto a instalação de *maneiras de agir, pensar e sentir* que constituem o produto da socialização.

3.2 A Teoria das Inteligências Múltiplas

Desde a Antiguidade clássica vigorava um conjunto de ideias sobre a condição humana, enfatizando a existência e a importância de poderes mentais, capacidades que foram denominadas como racionalidade, inteligência ou desenvolvimento mental. Assim, Sócrates, Platão, Aristóteles, Descartes e outros filósofos se salientaram na manifestação desses dotes. Razão, inteligência, lógica, conhecimento não são sinônimos e grande parte da proposta do

autor da teoria de inteligências múltiplas consiste no esforço para distinguir as diversas habilidades e capacidades que foram unidas com facilidade sob a rubrica do "mental". (GARDNER, 1994, p.5).

Ao longo de séculos, existiu no âmbito da Filosofia e, posteriormente, da Psicologia um debate sobre a propriedade de lotear o intelecto humano em diferentes partes. Entretanto, não se evidencia convergência de pontos de vista entre esses estudiosos: Santo Agostinho, René Descartes, Francis Bacon e, já no século XIX, Alfred Binet, Lewis Terman e outros estudiosos.

Depois de anos de pesquisa sobre a inteligência humana, o psicólogo americano Howard Gardner desenvolveu uma teoria segundo a qual o ser humano é dotado de diferentes tipos de inteligência. Seus estudos se estenderam à caracterização de prodígios, indivíduos talentosos, pacientes com danos cerebrais, crianças e adultos normais em diferentes culturas. Explorou, ainda populações especiais, indivíduos específicos ou culturas específicas, utilizando abordagens psicométricas, experimentais ou recursos específicos de algumas disciplinas que abordam a inteligência e verificou que existem diversas competências intelectuais humanas, relativamente autônomas, as quais ele intitulou inteligências.

Segundo Gardner:

"(...) existem evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humanas relativamente autônomas abreviadas daqui em diante como 'inteligências humanas'. Estas são as 'estruturas da mente' do meu título. A exata natureza e extensão de cada 'estrutura' individual não é até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Segundo Gardner (1994) apesar de as diversas modalidades de inteligência se manifestarem em harmonia, elas têm uma autonomia invisível e quando se apuram as lentes da observação cada modalidade de inteligência se manifesta com suficiente clareza, através de manifestações dos sujeitos que as possuem. (GARDNER, 1994, P.7).

A partir de seus estudos, Gardner (1983) concluiu que existem pelo menos **oito** tipos de inteligência, realçando-se, como foi dito, que podem existir outras, ainda não identificadas. Dentre as que ele identificou, merecem ser lembradas as seguintes, aqui apresentadas na síntese feita pelo autor deste trabalho:

Lógico-matemática (ou lógica) – modalidade de inteligência voltada para conclusões baseadas em dados numéricos e na razão. As pessoas com esta inteligência possuem facilidade em explicar as coisas utilizando-se de fórmulas e números, como por exemplo,

executar operações matemáticas ou analisar raciocínios complexos.

Verbal-linguística (ou linguística) – capacidade de utilizar a língua para comunicação e expressão. Os indivíduos com esta inteligência desenvolvida são ótimos oradores e comunicadores, além de possuírem grande capacidade de aprendizado de idiomas.

Corporal-cinestésica (ou cinestésica) – capacidade de utilizar o corpo para se expressar ou para realizar atividades artísticas (dança, ginástica olímpica e outras) e atividades esportivas diversas.

Naturalista – modalidade de inteligência voltada para a análise e compreensão dos fenômenos físicos, climáticos, astronômicos, químicos e físicos.

Intrapessoal – pessoas com esta inteligência possuem a capacidade de se autoconhecerem, tomando atitudes capazes de melhorar a vida com base nestes conhecimentos.

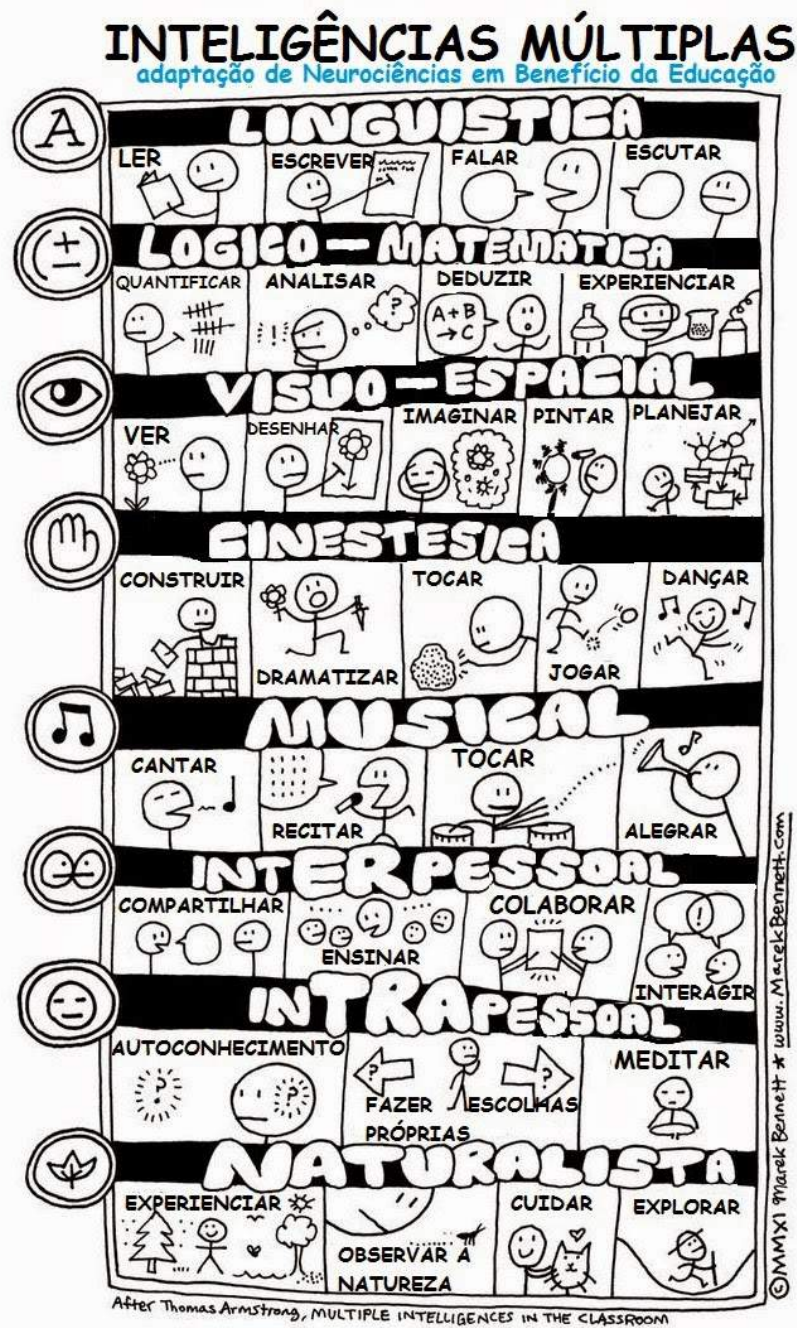
Interpessoal – facilidade em estabelecer relacionamentos com outras pessoas. Indivíduos com esta inteligência conseguem facilmente identificar a personalidade das outras pessoas. Costumam ser ótimos líderes e atuam com facilidade em trabalhos em equipe.

Visuoespacial (ou espacial) – tipo de inteligência que se traduz na habilidade na interpretação e reconhecimento de fenômenos que envolvem movimentos e posicionamento de objetos. Pessoas que possuem inteligência espacial desenvolvida se localizam com certa rapidez em ambientes recém-conhecidos, fazem habilidosas jogadas no futebol, porque conseguem, facilmente, observar, analisar e atuar com relação ao movimento da bola.

Musical-rítmica ou (musical) – inteligência voltada para a interpretação e produção de sons com a utilização do canto ou de instrumentos musicais.

A Figura 1, a seguir, sintetiza as características de cada uma dessas inteligências:

Figura 1 – Inteligências múltiplas de Gardner



Fonte: <http://www.ead.unimontes.br/nasala/multiplas-inteligencias/>

De acordo com Gardner, a maioria das pessoas possui uma ou duas inteligências desenvolvidas, enquanto as demais apresentam um desenvolvimento mediano ou nulo. Isto explica porque um indivíduo é muito bom com cálculos matemáticos, porém não tem muita habilidade com expressão artística ou aquele que tem facilidade de expressão pode não ter boa

inteligência espacial. De acordo com Gardner, são raros os casos em que uma pessoa possui diversas inteligências desenvolvidas. Um exemplo clássico é Leonardo da Vinci, polímata, fenômeno de genialidade, que teve produções artísticas notáveis, além de desenvolver estudos de matemática, anatomia, botânica, astronomia e estudos diversos sobre o universo.

Gardner (1994) ainda afirma que estas inteligências apresentam-se de duas formas: algumas pessoas já nascem com o predomínio de um determinado tipo de inteligência, ou seja, a genética contribuiu para isto. Entretanto, pode-se afirmar também que as experiências vividas também contribuem para o desenvolvimento de determinadas inteligências. Logo, os estímulos provenientes do ambiente social são importantes no desenvolvimento de determinadas inteligências. Se uma pessoa, por exemplo, nasce com uma inteligência musical, porém as condições ambientais (escola, família, região onde mora) não oferecem estímulos para o desenvolvimento das capacidades musicais, dificilmente este indivíduo será um músico. Da mesma forma, se uma pessoa tem um potencial para o desenvolvimento de línguas, mas seu contato com o ambiente que estimule o uso da linguagem é pobre, a sua inteligência linguística pode não se manifestar como seria desejável...

Uma questão importante, quando se pensa na relação entre as inteligências múltiplas e os processos educacionais, refere-se à forma como as competências podem ser avaliadas. Gardner não considera os testes tradicionais de inteligência e observa que uma contribuição aceita por ele é a que foi trazida por Jean Piaget, quando propôs o acompanhamento detalhado de cada criança através de um processo de observação.

Do ponto de vista da cultura, um grande número de indivíduos está continuamente nascendo e precisando ser socializado segundo normas, valores e práticas adotados por uma sociedade. A partir dessa adoção cada sociedade seleciona seus modos de educação e treinamento. A tendência tem sido uma sociedade valorizar mais os componentes por ela considerados importantes e, portanto, a seleção de *inteligências particulares* utilizadas numa proposta educacional seria o ponto de partida para se investir no desenvolvimento de uma ou outra modalidade de inteligência.

Outro aspecto relevante que merece ser levado em conta se refere aos meios reais de aprendizagem (meios de transmissão), através dos quais se pretende desenvolver cada tipo de inteligência. Esses meios necessários diferem de acordo com os tipos de inteligências (livros, mapas, partituras musicais, exercícios físicos e outros). Para o uso adequado de cada um desses meios, assim como para a seleção dos tipos de informações por eles apresentados com maior precisão, é necessário que os educadores os conheçam e utilizem de forma que resultem bons avanços do desenvolvimento. Esta consideração leva a avaliar a importância do agente

encarregado da tarefa de ensino para o desenvolvimento de cada uma das inteligências e, mais que isto, leva a concluir que algumas pessoas podem ter um potencial que, por falta do adequado ensino, jamais se desenvolverá.

Gardner (1994, p. 24) faz referência aos fundamentos biológicos da inteligência e afirma que:

Em vista do espetacular progresso das décadas recentes em áreas como a bioquímica, a genética e a neurofisiologia, há motivos para se crer que as ciências biológicas serão capazes de oferecer uma explicação convincente desses fenômenos intelectuais...

Mais adiante, no mesmo capítulo de sua obra, o autor comenta a contribuição da Neurobiologia, da Neuroanatomia, da Neurofisiologia e da Neuropsicologia, afirmando que o conhecimento do sistema nervoso está se acumulando tão rapidamente quanto o conhecimento da genética e os achados dos fenômenos da cognição e da mente. Ele se detém na referência às áreas cerebrais que seriam responsáveis pelo desenvolvimento de certos potenciais e realça que tais estudos estão ainda em processo não muito desenvolvido.

Considerando-se que a teoria das inteligências múltiplas foi proposta por Gardner em 1983 e, no Brasil, sua discussão ocorreu a partir de 1994, portanto há pelo menos 30 anos transcorridos desde o início desses estudos, é oportuno lembrar que, atualmente, um novo ramo do conhecimento tem se voltado para o estudo da mente. Trata-se da Neurociência, que, mesmo sem ser explorada neste trabalho, merece ser citada como uma fonte de estudos que, no futuro próximo, poderá trazer contribuições relevantes para a compreensão das múltiplas inteligências e, sobretudo, ao entendimento das relações entre elas.

A palavra **neurociência**, criada em 1970 (Bear *et al.*, 2001), resulta da justaposição de dois termos de origem híbrida (do grego: νεῦρον, neurônio e do latim *scientia*, ciência, conhecimento) e transmite a ideia de conhecimento do sistema nervoso, principalmente do encéfalo, que é formado pelo cérebro, cerebelo, tálamo, hipotálamo e bulbo.

A Neurociência, sendo um campo **interdisciplinar**, usa a contribuição de outras disciplinas e várias ciências no estudo da estrutura e organização funcional do sistema nervoso (especialmente o cérebro), a fim de compreender sua estrutura, desenvolvimento, funcionamento e evolução, bem como a relação entre o comportamento, a mente e suas alterações. (SIQUEIRA-BATISTA; ANTÔNIO, 2008).

Nesse contexto, a Neurociência se mostra relevante para vários estudiosos pela possibilidade de compreensão dos mecanismos das emoções, pensamentos e ações, doenças e

loucuras, aprendizado e esquecimento, sonhos e imaginação, fenômenos que definem e constituem o ser humano. (RIBEIRO, 2013).

Rabello (2014, p. 6), em sua tese de doutorado, descreve a Neurociência como se segue:

“A Neurociência, afinal, é uma ciência biológica por excelência, porque vai mais longe que qualquer outro ramo do saber ao investigar o que significa estar vivo. Campos estabelecidos na Neurociência como cognição, emoção, tomada de decisão, linguagem, memória e aprendizado – para não falar sobre os mais heterodoxos como neuroarte, *neurolaw*, neuroética etc. – têm um pé em fenômenos puramente naturais, mas também se relacionam com concepções humanas que existiam antes de se tornarem do interesse da pesquisa científica”.

Ao concluir esta análise sobre a teoria das múltiplas inteligências, pretende-se registrar que embora Gardner não tenha mencionado em sua obra a contribuição da Neurociência para melhor compreender sua proposta, os avanços nesta área poderão gerar estudos futuros que mostrem as relações entre as diferentes inteligências mediante uma análise neurocientífica do cérebro humano.

3.3 Uma visão de síntese sobre a importância psicossocial do Canto

Mathias (1986, p. 16) considera que existem três níveis de intervenção da prática da música coral no indivíduo: a dimensão pessoal, interpessoal e a comunitária. O autor afirma que a música constitui uma força única, vinda de uma ação comum, capaz de comunicar o concreto do mundo dos sons, o abstrato da beleza da harmonia e a plenitude transcendental. Esta “comum ação do som” nos é dada pela unidade, que é o princípio de todas as coisas que se veem na natureza. (MATHIAS, 1986, p. 15). Nesse sentido, a música atravessa as estruturas de nossas identidades, harmonizando-nos com o nosso eu interior (dimensão pessoal), com o outro social (interpessoal) e com a sociedade em que vivemos.

Esta explicação justifica o recurso à Psicologia, à Sociologia e à Pedagogia para se explicar a importância do Canto Coral. Acredita-se que o Canto Coral seja uma prática estreitamente relacionada às possibilidades relativas a essas dimensões, porque propicia relações com a música de forma direta. Algumas relações são subjetivas e nos permitem comunicar com nosso interior, numa esfera de relação harmonizadora. Existe, ainda, o contato com pessoas com propósitos comuns – a alegria de cantar e de se expressar por meio dos sons da voz e isto configura as relações interpessoais. Além disso, juntos podemos transmitir mensagens, ideologias e atitudes para a comunidade, ou seja, a dimensão (sonora) abre

caminhos para a troca e a internalização de conceitos e comportamentos em muitos casos mais harmonizados com a humanização nas relações.

Lourenço (2015), em dissertação apresentada na Universidade de Goiás em 2015, abordou a questão da educação integral e do ensino da música. Foram realizadas consultas a referenciais teóricos que abrangem a educação integral do ser humano, interdisciplinaridade, música, educação musical, concepções e leis relacionadas às escolas de tempo integral em Goiás e no Brasil. O autor confirma que foi possível observar que a música, no contexto da educação integral, atua como facilitadora para a motivação dos educandos e promove a integração de diversas áreas de conhecimento. Ele realça, ainda, que os educadores percebem que os alunos que estudam música apresentam ganhos relacionados à autoestima, disciplina e socialização, o que vai ao encontro da proposta da educação integral.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pode-se definir **pesquisa** como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p.17). No caso, este trabalho se vale da pesquisa para proceder à análise da importância do Canto Coral na formação e desenvolvimento de alunos de cursos de educação técnica e tecnológica. A seguir, são apresentadas as características da pesquisa realizada, bem como os passos adotados para que ela fosse executada.

4.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa realizada adota uma abordagem quali-qualitativa, uma vez que se pretende analisar a importância do Canto Coral para os gestores que, durante cerca de 25 anos, mantiveram na grade curricular do CEFET-MG o ensino desse conteúdo na disciplina Artes, bem como a percepção de participantes do coro sobre a contribuição desse ensino para seu desenvolvimento pessoal e profissional. A abordagem qualitativa se mostra adequada para a coleta de pontos de vista subjetivos que caracterizam a percepção dos gestores; por outro lado, a percepção dos coristas, avaliada mediante questionário a eles enviado, foi submetida a tratamento estatístico, caracterizando uma pesquisa quantitativa. A pesquisa qualitativa pressupõe uma análise que permite visualizar uma interpretação mais abrangente da realidade que se estuda, porquanto dá oportunidade a manifestações pessoais sobre uma realidade. Já a pesquisa quantitativa permite medir como se manifesta a percepção de um grupo maior de sujeitos, no caso representado pelos coristas.

Quanto aos fins, a pesquisa é **descritiva**, o que significa que ela procura descrever tanto o funcionamento do Coral da instituição quanto a visão dos gestores de alguns períodos e dos participantes do grupo.

Quanto aos meios, a pesquisa constitui um **estudo de caso**, modalidade que enfatiza a interpretação em contexto. Busca-se conhecer e analisar o objeto estudado em seu contexto: localização, história, estrutura física, recursos humanos, entre outras características.

Portanto, para atender ao primeiro objetivo específico, foi feita uma pesquisa exploratória, com base na análise da produção científica sobre o tema, divulgada em periódicos específicos e na Internet, bem como em documentos (histórico da instituição, regimento, legislação, proposta curricular) que foram solicitados ao setor responsável do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG.

Para alcance do segundo objetivo, foram realizadas entrevistas com os gestores que atuaram nos últimos 25 anos no CEFET-MG, mantendo o Canto Coral como conteúdo da disciplina Arte; além disso, foi ouvido o regente que atuou no período anterior à gestão do regente atual, assim como a viúva do maestro fundador do Coral, bem como dois ex-alunos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas a posterior análise de conteúdo.

Para o alcance do terceiro objetivo específico, foi aplicado um questionário aos participantes do Coral do CEFET-MG, o qual foi encaminhado aos atuais coristas e aos egressos via google.docs.

4.2 Unidade de análise e Sujeitos de Pesquisa

A unidade de análise é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação (Roque, 1999), portanto, **o CEFET-MG**, uma instituição de ensino tecnológico que, desde a década de 1960, mantém um Coral.

“Os sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa”. (VERGARA, 2005, p.53). No caso, os sujeitos da pesquisa qualitativa que constitui este trabalho são os gestores do período compreendido entre 1991 e 2015, ou seja, 3 ex-diretores do CEFET-MG, tendo um deles atuado em dois períodos não sequenciais.

Quanto aos coristas, que constituem a amostra da parte quantitativa da pesquisa, foram os participantes atuais e os egressos do grupo coral do estabelecimento. Para a coleta de dados, um questionário foi encaminhado a todos esses sujeitos e aqueles que o responderam constituem a amostra desta pesquisa.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

O questionário respondido pelos coristas é composto de questões fechadas e abertas, usando-se a escala Likert. O questionário foi inicialmente submetido a um teste-piloto, tendo sido aplicado a 5 participantes atuais do coral, a fim de se verificar se estava claro e de fácil compreensão.

Após essa verificação, os questionários foram distribuídos via google.docs aos participantes e egressos do Coral do CEFET-MG – que fizeram parte do Coral desde o ano de 1991 (quando do ingresso do autor na Instituição) até o ano de 2015, estabelecendo-se o prazo

de 10 dias para resposta. Ao final do prazo, coletados os questionários respondidos e, uma vez verificada a adequação das respostas, esses questionários foram submetidos a análise.

Os gestores foram submetidos a uma entrevista do tipo semiestruturada, que obedeceu a um roteiro previamente elaborado; essa entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. Autores como Triviños (1987) e Manzini (1990/1991) têm tentado definir e caracterizar o que vem a ser uma entrevista semiestruturada. Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa.

Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada tem foco em um assunto sobre o qual se confecciona um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões circunstanciais. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

4.4 Técnica de análise de resultados.

Para a análise de dados qualitativos, foi utilizada a “Técnica de Análise de Conteúdo”, definida por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que procura obter, objetiva e sistematicamente, o conteúdo das mensagens, por meio de indicadores que permitam inferir conhecimentos produzidos ou recebidos nestas mensagens. (Bardin, 2011, p.42).

A análise de conteúdo constitui um conjunto de ferramentas que se ajustam conforme sua aplicação ao extenso campo da comunicação, podendo se aplicar à análise de entrevista, às ações informais de uma empresa, à intenção de algumas expressões na propaganda de um produto, entre outras. No caso desta pesquisa, foi adotada a modalidade de análise categorial, levando em conta, para a definição das categorias, as perguntas que constituíram o roteiro apresentado no Apêndice A.

Para a análise dos dados quantitativos, os questionários respondidos e considerados válidos foram submetidos à análise estatística descritiva, no caso das questões fechadas, buscando-se a média de cada questão e a variabilidade das respostas do grupo. A última questão, que investigava a importância do coral par os participantes, foi analisada conforme a

opção assinalada pelo respondente, ou seja: muita influência, influência mediana e nenhuma influência.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Uma vez coletados os dados, foram os mesmos submetidos à interpretação.

5.1 Análise qualitativa das entrevistas dos gestores

As entrevistas realizadas com os gestores e com regentes foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo categorial.

Em primeiro lugar, apresenta-se a caracterização da amostra de entrevistados, que autorizaram a divulgação de seus nomes. Foram eles:

Luiz Fernando Gomes Guimarães - que passa a ser identificado como Sujeito 1 - S1

Carlos Alexandrino dos Santos - que passa a ser identificado como Sujeito 2 - S2

Flávio Antônio dos Santos - que passa a ser identificado como Sujeito 3 - S3

As características desses sujeitos de pesquisa são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos membros da amostra

Sujeito	Cargo ocupado	Formação acadêmica	Período de atuação como gestor
Sujeito 1 - S1	Diretor geral - 1 mandato	Farmacêutico e bioquímico	1991 - 1995
Sujeito 2 - S2	Diretor geral - 2 mandatos	Pedagogo; especialista em Administração Escolar	1995 - 1999 e 1999 - 2003
Sujeito 3 - S3	Diretor geral - 3 mandatos	Engenheiro Civil, doutor em Engenharia de Produção	2003 - 2007, 2007 - 2011 e 2015 em diante

Fonte: Elaborado pelo autor

Para realizar a análise das falas dos entrevistados utilizou-se uma análise categorial, que tomou por base as questões que compuseram o roteiro da entrevista realizada.

Assim, foram as seguintes as categorias adotadas:

Categoria 1- Motivos apresentados para criar, manter ou reativar o Coral

Categoria 2 - Contribuições apontadas pelo entrevistado para o desenvolvimento pessoal, social e profissional do aluno participante do coral

Categoria 3 - Importância do Canto Coral para um futuro profissional da área tecnológica

Categoria 4 - Visão do entrevistado sobre as inteligências múltiplas

Categoria 5 - Avaliação dos resultados do coral obtidos na gestão do entrevistado

Categoria 6 - Existência (ou não) de um diferencial na capacidade de trabalho de um profissional que participa (ou participou do coral).

Categoria 1 - Motivos apresentados para criar, manter ou reativar o Coral

A proposta curricular de uma instituição de ensino é geralmente definida por órgãos colegiados, mas a aprovação dessa proposta depende da homologação do gestor institucional e está atrelada, portanto, aos valores desse profissional. Analisando a resposta do Sujeito 1, que atuou nas décadas de 1980 e 1990, percebe-se em sua resposta o momento político vivido e a influência sobre sua decisão. Era o final do governo militar, durante o qual disciplinas voltadas para a formação política ocuparam a grade curricular (Organização social e política brasileira (OSPB), Educação moral e cívica (EMC), além de disciplinas voltadas para a iniciação e o desenvolvimento para o trabalho (Iniciação profissional, Práticas industriais, dentre outras). Sendo a época do início da abertura política, a tendência de muitas escolas foi abandonar a educação artística ou colocá-la em segundo plano. Entretanto, ele afirma que no CEFET-MG, que era uma escola remanescente da antiga Escola Técnica Federal, voltada para a formação profissional de jovens na maioria vindos de camadas sociais economicamente frágeis, ele optou por manter a disciplina Educação Artística, preservando o Canto Coral.

Os diretores que me antecederam sempre valorizaram muito o Canto Coral. Eles sempre acreditaram no processo de Educação Artística. Em função das condições políticas definidas pelo Governo você podia ter outras atividades, mas o CEFET sempre teve a visão de que a Educação Artística faz parte da formação do indivíduo. A discussão que a gente tinha é de que você adjetivar a educação: tecnológica, por exemplo é complicado. Nessa formação no nível médio você precisa dar uma visão de mundo maior. Você precisa ver que o indivíduo que vai operar a técnica precisa ter uma formação mais ampla; é necessário ter uma visão de estética, uma visão mais ampla. (S1).

Quando eu era diretor, houve a possibilidade de trocar as vagas, de substituir o ensino de determinada disciplina. Eu optei por manter o Coral porque acho que a formação básica inclui também o desenvolvimento da habilidade artística e não só a habilidade técnica. Você tinha que fazer uma mágica para garantir a manutenção do Canto Coral. Eu fiz isso porque eu tinha um sonho também de uma banda. Mas não deu muito certo. (S1)

Quando você congrega pessoas, estimula essas pessoas a desenvolverem um talento maior e dá oportunidade de entenderem de disciplina, de convivência, de harmonia, de conhecimento da música, você cria um campo adequado para as pessoas crescerem, para entenderem que serão melhores se tiverem desenvolvido essas habilidades. A escola tem este papel também. É preciso fazer com que o indivíduo se perceba como membro do grupo. Quando membro de um grupo, de uma

orquestra, de um coral, a pessoa desenvolve estes aspectos todos, trabalha todo mundo. O ambiente do coral é muito bom para isto. Quem não consegue se harmonizar no grupo vai sofrer muito. (S1)

O sujeito 2, cujo período de gestão se inicia na segunda metade da década de 1990, teve sua indicação marcada pelo posicionamento político mais questionador dos docentes e funcionários da instituição. Tratava-se de um professor que participava de alguns movimentos sociais, pertencia a uma minoria negra e obteve na indicação pelos seus pares uma votação bem elevada, sendo confirmado diretor-geral pelo órgão responsável do Ministério da Educação. A justificativa apresentada por este diretor, realçando sua percepção sobre a importância do Canto Coral, evidencia que ele considera que a formação humana não pode se restringir à formação técnica, devendo voltar-se também para a formação de sensibilidade. Este diretor havia sido aluno do CEFET-MG e por este motivo realça que sua opinião não retrata apenas saudosismo, mas representa uma posição assumida por ele em relação à formação musical e à importância que ela seja colocada de forma permanente e não apenas casual, como nas apresentações festivas.

Não é só saudosismo. Mas eu sempre gostava de conjugar a questão técnica com a necessidade do indivíduo de estar operando como cidadão, ser um bom profissional, mas levava em conta a questão da formação humana dele, formação de sensibilidade. Sempre gostei muito de música e não vi outra forma de trabalhar esta questão no CEFET. O Coral do CEFET era uma forma de trabalho permanente. Ali a gente não estava fazendo cinco minutos de grupos para apresentar em alguma solenidade. (S2)

O CEFET sempre teve uma preocupação com a formação integral dos alunos. E considerando que os interesses são diversos, esta formação integral pressupõe diferentes olhares e esses olhares exigem diferentes caminhos que o aluno pode percorrer. O coral faz parte dessas trilhas que o aluno deve percorrer, descobrindo. (S3)

Categoria 2 - Contribuições apontadas pelo entrevistado para o desenvolvimento pessoal, social e profissional do aluno participante do coral

O sujeito 1 afirma que deve muito ao CEFET, onde foi laboratorista, professor, coordenador, tendo passado por todas as funções até chegar a ser o diretor-geral. Ele chama atenção para a importância de se dar à formação do profissional uma visão mais ampla do mundo e mesmo uma visão da estética.

Você precisa dar uma visão de mundo maior no nível médio. O indivíduo que vai operar a técnica, ele tem que ter uma formação mais ampla. Ele não pode ser um camarada bitolado, sem uma visão de mundo, de estética. (S1)

Os comentários feitos pelo gestor 2 refletem o papel que o Canto Coral teve em sua vida particular, transformando-o de garoto tímido num sujeito desinibido e realçam o sentimento experimentado por um participante do coral.

Eu era um indivíduo muito tímido e no coral desenvolvi outro comportamento. Minha timidez não acompanhava quando eu estava no coral. Eu comecei a ficar mais desinibido. O aplauso que era dado me dava segurança, desinibição. Eu sentia como se eu nunca tivesse tido isto para mim, mas para o coral. Parecia que o aplauso era para mim. (S2)

Esta fala confirma o mencionado por Goulart (2007), segundo a qual a construção da identidade constitui um processo flexível, contínuo, e em cada fase da vida, o meio social exerce sua influência sobre as pessoas. Os efeitos do Coral sobre este ex-diretor, confirmam, pois, como o pertencimento a um grupo social reforça aspectos de sociabilidade e de desinibição, uma vez que o menino tímido chegou a exercer um cargo de gestor e, embora não tenha mencionado na entrevista, chegou também a desenvolver uma carreira política.

Dando continuidade à sua narrativa, o sujeito 2 menciona a importância das atividades no Coral para o desenvolvimento social dos participantes. Esta fala vai ao encontro das conclusões de Andrade (2003) e Grosso (2004), que consideram o Canto Coral uma atividade educativo-musical e enfatizam os aspectos relacionados aos benefícios desta atividade para o desenvolvimento de seus integrantes nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária, confirmando a possibilidade formadora de humanização e socialização do Canto Coral.

O aluno que cantava no Coral do CEFET começou a fazer amigos, a ser admirado, desenvolvia empatia, conceituação religiosa. As vezes indivíduos que estavam no ostracismo, esquecidos num canto, começam a cantar no coral e começam a ser admirados pelas pessoas. Eles passam a ter amigos, e até admiradores entre as pessoas. Eles começam a gostar da música e, por intermédio do canto, principalmente do Canto Coral, ter momentos de singular empatia, de singular harmonia entre as pessoas. (S2)

Numa perspectiva de Psicologia sócio-histórica e de Sociologia, o trabalho produzido por Bock (2002) realça o caráter social da construção do psiquismo humano. A autora observa que o homem é concebido como ativo, social e histórico e a sociedade como produção histórica, na qual os homens, através do trabalho, constroem sua condição de vida material. Se o trabalho se restringir à atividade técnica, sem vínculo com a sensibilidade, sem ênfase às relações sociais e históricas, não se pode esperar a construção de um sujeito sensível, capaz de trabalhar em grupo, tornando-se consciente de sua realidade histórica e mesmo crítico dessa

realidade. Assim, neste tipo de experiência social, o sujeito pode construir sua sociabilidade, sua vivência como líder e liderado, como reforça o sujeito 2.

O Canto Coral desenvolve a sensibilidade. A habilidade de sentir alegria de estar fazendo um trabalho, a sensação de ser apreciado, melhora a capacidade de trabalhar em grupo, de forma harmônica, em sintonia com o outro. (S2)

Argumento semelhante é apresentado pelo sujeito 3, um gestor que por três mandatos esteve e ainda permanece à frente da instituição. Este gestor complementa sua afirmativa, realçando que, ao assumir um determinado papel no coral – tenor, barítono, soprano, contralto –, cada corista desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo.

O Canto Coral desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo. O Canto Coral sendo um conjunto de pessoas, cada uma afinada com um papel definido, e que buscam um resultado que surpreende a todos, por si só deixa claro que o Canto Coral é uma forma de promover esta habilidade. (S3)

O ponto de vista do sujeito 3 coincide com estudos realizados por Vieira (2015), que revelou em sua pesquisa sobre o levantamento da produção científica sobre a Educação Musical, que um grande número de autores, muitos deles brasileiros, enfatizam a contribuição da música para o desenvolvimento da criatividade e da desinibição.

O Canto Coral também promove o desenvolvimento da criatividade e da desinibição. Possibilita o desenvolvimento desta capacidade de expressão vocal. Posicionar-se diante das diversas situações do cotidiano com a compreensão da possibilidade de expressão vocal. Não se tem um coral em que as pessoas chegam e cantam, expressam sua voz. Há todo um preparo anterior, em que as pessoas desenvolvem suas habilidades no campo da interação social. (S3)

Uma contribuição original deste mesmo gestor diz respeito à influência do coral para o desenvolvimento da liderança. Ele se refere ao papel de cada membro do coral e mesmo do regente para que as pessoas aprendam como liderar e como proceder diante do líder, para que o resultado seja alcançado.

O Canto Coral se presta também ao desenvolvimento da liderança. Pertence ao conjunto das habilidades de interação social. A presença de um maestro evidencia a presença de uma liderança, mostrando a importância desta liderança para que cada um desenvolva o seu papel, como contralto, como tenor, para que o resultado seja o esperado. (S3)

A análise das falas dos três gestores evidencia que o Canto Coral foi percebido por eles como uma atividade que além de promover o desenvolvimento pessoal, é responsável

pela interação social, pela capacidade de trabalhar em grupo, pelo desenvolvimento da criatividade e até mesmo pela habilidade de liderar ou ser liderado de forma produtiva.

Categoria 3 - Importância do Canto Coral para um futuro profissional da área tecnológica

Ao responder a esta questão, o sujeito 1, que foi diretor-geral de 1991 a 1995, voltou a falar sobre a importância que a aprendizagem da música tem não só para os estudantes de técnicas industriais e de tecnologias, mas para todos os estudantes do nível médio.

A participação no Coral vai influenciar nos aspectos que mencionei. O indivíduo não pode ser formado só para a atuação técnica, para apertar parafusos. A arte é fundamental para o desenvolvimento da pessoa, para perceber o mundo com todos os seus sons, com todas as suas cores. O Canto Coral, junto com outras atividades artísticas, possibilita o desenvolvimento de muitas habilidades, de competências necessárias ao exercício de qualquer profissional. (S1)

É importante registrar a visão do sujeito 1 sobre a grade curricular dos cursos, que separa as diferentes disciplinas, sem dar atenção aos vínculos que existem entre elas. O comentário feito por este gestor remete à importância da interdisciplinaridade, conforme apresentado na Justificativa deste trabalho. Japiassu (1974) registra que o que vai caracterizar a interdisciplinaridade é a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduzindo a interações propriamente ditas, isto é, há uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. Não se trata, portanto, de ensinar um conjunto de disciplinas, cada uma com seus conteúdos, mas de mostrar o conhecimento multifacetado de cada temática, sendo abordada a partir de diferentes pontos de vista.

A pessoa precisa ter conteúdos de Filosofia, de Sociologia, de Linguagem, numa aula. Mas isto pode ser trabalhado em conjunto. A burocratização do processo faz uma grade curricular engessada. Não estou criticando os conteúdos, mas a forma como eles são trabalhados. Eu poderia muito bem ter esses conteúdos na História, na Geografia, nas aulas de Linguagem. São conteúdos que perpassam todos os conhecimentos, a pessoa não pode passar sem a filosofia, que ajuda a pensar. Não precisa ser tudo fechadinho numa grade curricular. Não vejo problema em ter dois professores numa mesma aula, tratando um aspecto histórico num espaço geográfico, por exemplo. A escola ficou muito burocratizada, muito engessada com esta separação de disciplinas e professores que lecionam apenas um assunto. (S1)

O sujeito 2, por sua vez, deteve-se na importância do caráter social do Canto Coral, chamando atenção para a necessidade de o trabalhador ir além da formação como operário,

como um técnico. Ele realçou a importância da formação moral, da formação ética, da capacidade de comunicação e da liderança.

Hoje em dia o profissional não deixa de operar só a mente dele, os dons que ele tem tanto morais, espirituais, sua conceituação moral e ética, de forma mais ampla. Ele não pode ser só o trabalhador, o operário, só o técnico. Cantando num coral a pessoa desenvolve a capacidade de liderança, a capacidade de comunicação, de vivência. (S2)

Oliveira (2011) chama a atenção para o fato de que existe um processo de socialização nos conjuntos de pessoas voltadas para a música, inclusive no Canto Coral. Segundo o autor, as atividades dos grupos musicais produzem um desenvolvimento favorável ao participante. Este desenvolvimento é propiciado pelas relações travadas entre as pessoas, ainda afirma que a música traz novas formas de agir, pensar e sentir. Por este motivo, a música contextualiza as relações sociais influenciando o processo de formação dos participantes. (OLIVEIRA, 2011).

O corpo além de sadio, deve dar resposta aos impulsos necessários. Se o sujeito tem uma dificuldade qualquer - dificuldade motora, dificuldade psicomotora, ela se reflete na sua habilidade de cantar. O canto pode ajudar para que o sujeito, além de um corpo sadio, sem enfermidades, ele desenvolva suas habilidades, tenha um corpo capaz de dar respostas adequadas. O coral faz esta sintonia. O ritmo aprendido no Canto Coral se reflete na sua habilidade motora, na sua atividade profissional. O ritmo de uma martelada se manifesta também no Canto Coral. Quando a pessoa adquire a habilidade de cantar, ele desenvolve também a capacidade de fazer operações manuais. Ele assimila este ritmo da música e aplica a outras atividades. (S2)

O Canto Coral desenvolve a disciplina. Tudo que o sujeito faz requer disciplina e o Canto Coral desenvolve isto. (S2)

O sujeito 3 frisou a importância do coral para a percepção global e também para a definição do papel de cada participante, dando um exemplo.

O Canto Coral permite você abordar as partes e analisar melhor o todo. Uma analogia: no coral, você tem de entender o que representa o papel de cada um: do tenor, do contralto etc. Se você não tiver esta possibilidade, você não tem condição de ter a percepção global. É possível usar isto no cotidiano. (S3)

A educação integral, que leva em conta todos os aspectos do desenvolvimento, também se associa ao ensino da música, como realça Lourenço (2015), em sua dissertação de Mestrado na Universidade Federal de Goiás, quando o autor confirma que foi possível observar que a música, no contexto da educação integral, atua como facilitadora para a motivação dos educandos e promove a integração de diversas áreas de conhecimento.

Independente de se tratar de uma instituição de ensino tecnológico, é fundamental eu ver que os alunos na educação básica, no ensino médio, estão no processo de formação. Mais importante do que ser uma escola de ensino tecnológico, é a responsabilidade que a sociedade tem com o processo formativo do aluno, de cerca de 15, 16 anos, um período em que o aluno está se formando, se preparando para continuar seus estudos, mas também descobrindo o mundo de uma maneira mais ampla. Além da tecnologia, há um mundo que envolve as relações sociais, as relações humanas, e a música faz parte disso. (S3)

Concluindo os comentários referentes a esta categoria, pode-se afirmar que todos os três gestores entrevistados mostraram ter uma visão da importância do Canto Coral para a formação do profissional que, após o curso realizado no CEFET, irá assumir o papel de técnico. Importante registrar, ainda, a referência feita por um desses gestores à organização da grade curricular dos cursos de nível médio, que segmentam o conhecimento em disciplinas estanques e, nesse processo de burocratização, deixam de dar ênfase à interdisciplinaridade e à sua importância para a aprendizagem integral.

Categoria 4 - Visão do entrevistado sobre as inteligências múltiplas

Os entrevistados são profissionais de diferentes áreas e, por este motivo, seu conhecimento da teoria de Gardner sobre as inteligências múltiplas é superficial, mas, mesmo assim, ao ser-lhes apresentado o sentido da mesma, expressaram sua opinião.

O primeiro entrevistado, S1, que já havia feito uma crítica à maneira como é organizado o currículo do ensino médio, onde as disciplinas segmentam o conhecimento, comentou como deve ser desagradável para o aluno receber este tipo de aula, que não vem ao encontro de seus interesses e nem leva em consideração suas habilidades.

Se eu entrasse numa escola de ensino médio hoje eu seria um aluno muito bagunceiro. A escola é muito chata. Os fatos hoje estão disponíveis no Google e os professores não se dão conta disso. A informação está disponível. A gente tem que ensinar onde buscar a informação. Os interesses dos alunos são bem diversificados e isto não é respeitado. (S1)

O segundo diretor entrevistado, S2, que tem formação pedagógica e cursou um Mestrado em Educação, além de cursos de especialização na área, mencionou sua posição sobre a teoria das inteligências múltiplas.

Acredito sim, principalmente a questão do ritmo, a atenção, a acuidade auditiva e, depois, do auditivo vai até para o psicomotor; a inteligência musical traz uma sensibilidade para as coisas naturais. Às vezes, a música faz desenvolver um canal de inteligência maior. (S2)

O sujeito 3, diretor que, ainda no momento da coleta de dados, ocupava a direção-geral do CEFET-MG, expressou-se do seguinte modo:

Embora o autor, que não conheço bem, realce que existem vários tipos de inteligência, é possível que elas estejam todas entrelaçadas. Não é possível que cada uma seja independente, estanque, que uma não possibilite o desenvolvimento de uma sobre a outra. Não creio que ele tenha proposto uma teoria que considere as inteligências como estanques. Certamente ele propôs o entrelaçamento dessas inteligências, que estão entrelaçadas, uma influenciando, potencializando a outra. (S3)

Concluindo os comentários relacionados a esta categoria, deve-se realçar que Gardner (1994), autor da teoria das inteligências múltiplas, registrou que cada pessoa tem um ou dois tipos de inteligência predominante, mas que a aprendizagem pode promover o desenvolvimento de tipos específicos de inteligência. Portanto, cabe à gestão educacional o papel de criar condições para o efetivo desenvolvimento de alguns tipos de inteligência que, se não forem devidamente estimulados, podem não se manifestar.

Categoria 5 - Avaliação dos resultados do coral obtidos na gestão do entrevistado

É importante registrar que todos os diretores entrevistados afirmaram que assistiam as apresentações do Coral do CEFET-MG e cada um, a seu modo, registrou sua percepção. O S1 frisou que sua avaliação era emocional, que não poderia afirmar que durante o período de sua gestão houve uma melhora da qualidade das apresentações.

Vou fazer uma avaliação de forma muito subjetiva. O que eu percebia é que eu gostava, os professores que estavam á minha volta gostavam. Os alunos gostavam. As pessoas que assistiam gostavam. Eu não posso falar que o Canto Coral melhorou em 50% a capacidade de aprendizagem dos alunos. Não tenho condição de medir. Eu curtia muito o coral. Minha avaliação é emocional. (S1)

O Sujeito 2 registrou sua percepção do seguinte modo, evitando atribuir ao seu trabalho como gestor a avaliação do desempenho do Coral. Entretanto, ele realça as vantagens que o Coral tem para as pessoas e para a instituição:

Eu vi que a prática da música dentro da instituição sintonizava as pessoas, aproximava as pessoas. Elas têm a oportunidade de desenvolver valores intrínsecos que vêm de família ou do exercício de vida. (S2)

O diretor que atualmente exerce a direção-geral do CEFET-MG fez questão de realçar os dois papéis que ele vê no coral: a apresentação nas solenidades, mostrando o aspecto artístico do ensino ministrado, e o caráter formador característico da prática do Canto Coral.

Eu sempre achei que o coral tem dois papéis muito importantes: primeiro, numa apresentação solene, destinada a quebrar o ritmo cotidiano e isto é importante. Você atinge uma quantidade grande de pessoas, que se beneficiam e estabelece um clima institucional mais leve que propicia o melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas. Só este papel já seria suficiente para justificar a existência do coral. O segundo é menos visível, mas é tão importante ou mais importante: é o processo de formação. Não são tantos alunos, não atinge a todos, mas atinge as pessoas que estão mais interessadas, que estão num processo de descoberta de seu caminho; ele atinge com profundidade, porque se aplica a processos de longa duração. Ele permite mudança nas pessoas. Mudanças de como ver as coisas, mudanças de postura diante das coisas. Eu acho que só esses dois aspectos (já) são fundamentais. (S3)

Cada um a seu modo, realçou a importância do Canto Coral durante sua administração. Evitando elogio ao seu período de gestão, cada diretor se deteve na contribuição desta prática para o desenvolvimento das pessoas.

Categoria 6 - Existência (ou não) de um diferencial na capacidade de trabalho de um profissional que participa (ou participou do coral).

Ao responderem a esta questão, os diretores entrevistados retomaram comentários já feitos por eles no que se referia a outras perguntas. Assim, o Sujeito 1 realçou a contribuição do Coral para o desenvolvimento da atenção, da disciplina, da memória e à capacidade que ele tem de abrir novos espaços de aprendizagem para qualquer profissional.

O Canto Coral desenvolve a disciplina, a atenção, a memória, o conhecimento musical. Então é um diferencial para qualquer profissional. São aspectos que são aplicáveis no exercício de outras disciplinas, de outras profissões. Não dá para separar. A expressão artística não te limita, ela te abre espaço. A pessoa pode ser péssima para cantar, mas pode gostar de pintura, de outra forma de arte e isto expande seu horizonte. (S1)

O sujeito 2, que foi aluno do CEFET-MG e que participou do coral, expôs sua visão, apresentando como exemplo o papel que o Coral teve para o seu desenvolvimento pessoal. Além do realce à disciplina, ele coloca especial ênfase na construção de sua autoestima, provavelmente fragilizada pela timidez e pela ameaça constituída por ser filho de um funcionário da instituição.

Meu pai era funcionário do CEFET e tudo o que eu fazia me ameaçavam: vou falar com seu pai. Isto só aumentava minha timidez. Cantando no coral, mudei muito. Eu nunca seria aplaudido como Carlos Alexandrino, mas cantando no coral fui valorizado. Peguei a parte boa. Cheguei a ser até diretor da escola onde eu me sentia acanhado, medroso. (S2)

A música nos faz pensar. No ambiente tecnológico, ela nos dá uma qualidade de vida. Nos permite viver a vida como ela deve ser vivida. Eu tenho a certeza de que a

música pode ter uma influência sobre a formação profissional dos alunos. A meu ver, temos casos de alunos que acabam tomando outros rumos graças ao papel que a música exerceu sobre a definição de seu rumo profissional. A música faz este papel, levando a pessoa a escolher melhor seu caminho. (S3)

Concluindo estes comentários feitos pelos três diretores, vale a pena frisar que, muitas vezes, no processo de descoberta do caminho, a pessoa se envolve com a aprendizagem da música e, através dela, passa a compreender uma língua estrangeira, estabelece o contato com outras realidades que não pertencem ao seu cotidiano, pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e acaba redefinindo a sua escolha profissional. Pessoas que tinham a intenção de fazer um curso, à medida que ampliam seus horizontes, mudam suas opções, escolhem melhor o seu caminho, como foi mencionado pelo atual diretor.

5.2 Análise quantitativa dos resultados

Foram enviados 250 questionários aos coristas atuais e egressos e no prazo estipulado de 10 dias foram devolvidos 115 questionários com todas as respostas solicitadas, portanto válidos. Os resultados foram analisados mediante utilização de Estatística Descritiva e levaram aos seguintes resultados:

5.2.1 Caracterização da amostra de coristas

Quanto ao sexo, houve predominância de coristas de sexo masculino (70), sendo os de sexo feminino 45.

Quanto à idade, predominou a faixa de 21 a 30 anos (44 coristas) seguida imediatamente pela faixa de 31 a 40 anos (36 coristas), provavelmente pessoas que se mantêm no coral ou que se desligaram recentemente.

No que se refere à escolaridade, verificou-se concentração dos resultados na formação em curso de graduação (48 respondentes), seguido pelo número daqueles que cursaram o ensino médio ou técnico (32); cerca de 16 coristas afirmaram possuir Mestrado e outros 16 disseram ter curso de especialização e 3 concluíram o Doutorado.

Apenas 37 dos respondentes participam atualmente do Coral, o que indica um interesse de muitos componentes da amostra, que mesmo não estando mais no Coral se dedicaram a responder ao questionário.

O período em que o respondente esteve ligado ao Coral se distribuiu por vários anos, e a distribuição foi variada; algumas pessoas participaram por 3 períodos dentre os indicados.

Dos respondentes, apenas 12 se profissionalizaram na área de música, mas cerca de 74 deles continuaram participando de algum outro coral, depois de terem deixado o Coral do CEFET-MG.

No tocante às profissões hoje exercidas pelos respondentes, foi apresentado um amplo quadro, que inclui desde técnicos que atuam em diversas modalidades até engenheiros que atuam em grandes empresas no Brasil e no exterior. Há bancários, professores, e a maioria está atuando na área técnica e tecnológica.

A tabela que se segue caracteriza a amostra de coristas:

Tabela 1 - Caracterização da amostra de coristas

		Count
Q1- Sexo	Masculino	45
	Feminino	70
	Total	115
Q2-Idade	15 a 20 anos	25
	21 a 30 anos	44
	31 a 40 anos	36
	Acima de 41 anos	10
	Total	115
Q3- Escolaridade	Ensino Médio ou Técnico	32
	Graduação	48
	Especialização	16
	Mestrado	16
	Doutorado	3
	Total	115
Q7- Você participa do Coral do CEFET-MG atualmente?	Sim	37
	Não	78
	Total	115
Q8- Em que período você participou do Coral no CEFET-MG?	1991 a 1995	3
	1991 a 1995, 1996 a 2000	5
	1991 a 1995, 1996 a 2000, 2001	2
	1991 a 1995, 2001 a 2005	1
	1996 a 2000	6
	1996 a 2000, 2001 a 2005, 2006	5
	2001 a 2005	20
	2001 a 2005, 2006 a 2010	4
	2001 a 2005, 2006 a 2010, 2011	1
	2006 a 2010	17
	2006 a 2010, 2011 em diante	10
2011 em diante	41	
Total	115	
Q9 - Após a sua saída do CEFET-MG, você continuou a participar do coral?	Sim	74
	Não	41
	Total	115
Q10 - Você se profissionalizou em música?	Sim	12
	Não	103
	Total	115

Fonte: Elaborado pelo autor

5.2.2 Validade do instrumento de coleta de dados

A consistência interna do questionário, que foi o instrumento de coleta de dados nesta pesquisa, foi avaliada pelo coeficiente Alpha de Cronbach, tendo apresentado um bom resultado. $> 0,70$

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	No. of items
,767	17

Tabela 2 - Análise das respostas relacionadas ao papel do Canto Coral para o desenvolvimento pessoal, social e profissional

Questões	Média	Desvio Padrão	CV%	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	Obs.
Q11-O Canto Coral facilita o desenvolvimento intelectual do corista	4,3	0,69	15,84	4	4	5	*
Q12-O Canto Coral auxilia o desenvolvimento da sensibilidade do corista	4,8	0,54	11,23	5	5	5	**
Q13-O Canto Coral auxilia o desenvolvimento da criatividade do corista	4,4	0,71	16,16	4	4	5	*
Q14-O Canto Coral promove o equilíbrio emocional e afetivo do corista	4,5	0,69	15,47	4	5	5	*
Q15-O Canto Coral se relaciona com a aprendizagem de outras disciplinas	4,0	0,84	20,94	3	4	5	*
Q16-O Canto Coral determina maior facilidade para aprender linguagens diferentes	4,7	0,54	11,31	5	5	5	**
Q17-O Canto Coral torna mais efetiva a participação em grupos sociais	4,5	0,64	14,27	4	5	5	*
Q18-O Canto Coral facilita a interação com os pares	4,3	0,85	19,75	4	5	5	*
Q19-O Canto Coral facilita a desenvoltura para apresentação em público	4,7	0,55	11,65	5	5	5	**
Q20-O Canto Coral estimula a desinibição do corista;	3,9	1,43	36,66	3	4	5	*
Q21-O Canto Coral prepara para o exercício da liderança	3,4	1,07	31,60	3	3	4	*
Q22-O Canto Coral prepara o corista para aceitar a liderança de outro	4,4	0,74	16,69	4	5	5	*
Q23-O Canto Coral desenvolve o interesse pela arte e por eventos artísticos em geral	4,9	0,44	9,15	5	5	5	**
Q24-O Canto Coral influencia o sucesso profissional na área artística	4,5	0,84	18,75	4	5	5	*
Q25-O Canto Coral influencia o sucesso profissional do corista em áreas diferentes	4,0	0,84	21,11	3	4	5	*
Q26-Participar no Coral representou para mim mudança para melhor	4,9	0,30	6,02	5	5	5	**
Q27-A participação no Coral teve alguma influência no seu desenvolvimento como pessoa?	4,7	0,51	10,90	4	5	5	*

(*) 75% das respostas apresentam pontuações foram acima do 1ºquartil;

(**) 75% das respostas apresentam pontuações foram iguais a 5

Considerando a escala de pontuação utilizada nas respostas às perguntas do questionário: (5) - Se a influência do Coral for muito grande; (4). Se a influência do Coral for grande; (3) - Se a influência do Coral for mediana; (2) - Se a influência do Coral for pequena e (1) - Se o Coral não exerceu influência sobre este aspecto, pode-se considerar que, quanto mais alta for a pontuação, maior será a percepção de influência do coral.

Algumas medidas estatísticas foram apresentadas na tabela para desenvolvimento da análise da influência do coral nas atividades de seus componentes. Dentre as estatísticas utilizadas para a análise, apresenta-se a média aritmética das questões, considerando que valores médios superiores a 3,0 (três) indicam percepção de influência do coral no item pesquisado. Infere-se, assim, que uma pontuação acima de 3 (três) indica que na percepção dos respondentes, há uma tendência a considerar a influência do coral no quesito considerado.

Ao aplicar o teste *t* de diferenças de médias, usando o valor 3 (três) como referência, observa-se que todas as diferenças tomadas em cada questão são significativamente diferentes de zero, o que implica que as médias das pontuações são significativamente superiores a 3 (três), ao nível de 5% de significância.

Após a análise através das médias, buscou-se analisar a variabilidade das respostas dos coristas. Para isso, utilizou-se a análise através do desvio padrão e o coeficiente de variação, duas estatísticas que indicam a variabilidade do conjunto de dados em relação a sua média aritmética. Quanto menor o desvio padrão, menor é a variabilidade dos dados.

Assim, o que se verifica é que a questão que apresenta o menor valor do desvio padrão é a questão **Q26 - Participar do Coral representou para mim mudança para melhor** (0,30) - logo, pode-se concluir que os respondentes apresentam pontuações muito próximas, afirmando sempre o significativo valor do Coral para que mudassem para melhor.

Por outro lado, o maior valor de desvio padrão apresentado (1,43) é na questão - **Q20 - O Canto Coral estimula a desinibição do corista**. Este desvio padrão mais elevado indica que as respostas são bem variáveis entre os coristas. Cabe ressaltar que a comparação feita apenas entre os desvios-padrão pode não conduzir a uma conclusão adequada, uma vez que as médias são diferentes. Assim foram analisados os coeficientes de variação (CV%). O CV% é uma medida de variabilidade relativa, encontrada pela razão do desvio-padrão e a média. Quanto menor o valor do (CV%), mais homogêneo será o conjunto de dados em relação à média aritmética, podendo assim comparar as várias questões entre si. Nesse caso, tomando como referência esta estatística, a questão que apresentar menor CV%, apresenta maior homogeneidade entre os dados. Observando-se os valores de CV% na tabela, encontramos as

mesmas questões onde os desvios são menores. Isso ocorre em função da pequena diferença entre as médias aritméticas das questões analisadas.

Dentre as questões que apresentaram os menores coeficientes de variação (CV%), estão as questões Q26 - Participar do Coral representou para mim mudança para melhor (6,02%); Q23 - O Canto Coral desenvolve o interesse pela arte e por eventos artísticos em geral (9,15%); Q27 - A participação no Coral teve alguma influência no seu desenvolvimento como pessoa? (10,9%); Q12 - O Canto Coral auxilia o desenvolvimento da sensibilidade do corista (11,23%); Q16 - O Canto Coral determina maior facilidade para aprender linguagens diferentes (11,31%); Q19 - O Canto Coral facilita a desenvoltura para apresentação em público (11,65%), apresentam os menores CV%, o que entende que as pontuações foram mais concentradas.

Esta percepção também pode ser verificada pela concentração dos valores por meio dos quartis. Em uma escala de 1 a 5, os valores do 1º Quartil registram valores 3, 4 e 5. Apenas 4 (quatro) questões Q15 - O Canto Coral se relaciona com a aprendizagem de outras disciplinas; Q20 - O Canto Coral estimula a desinibição do corista; Q21- O Canto Coral prepara para o exercício da liderança; Q25 - O Canto Coral influencia o sucesso profissional do corista em áreas diferentes, apresentaram 1º quartil igual a 3 (três). Estes resultados mostram a percepção dos entrevistados, em relação a influência do coral nos itens questionados.

Cabe ressaltar que a interação social, destacada pelas questões 16 e 17, evidencia a influência do coral, conforme as médias, coeficientes de variação e os valores dos quartis, apresentadas pelo grupo pesquisado.

O gráfico 1, apresentado a seguir, ilustra a análise apresentada.

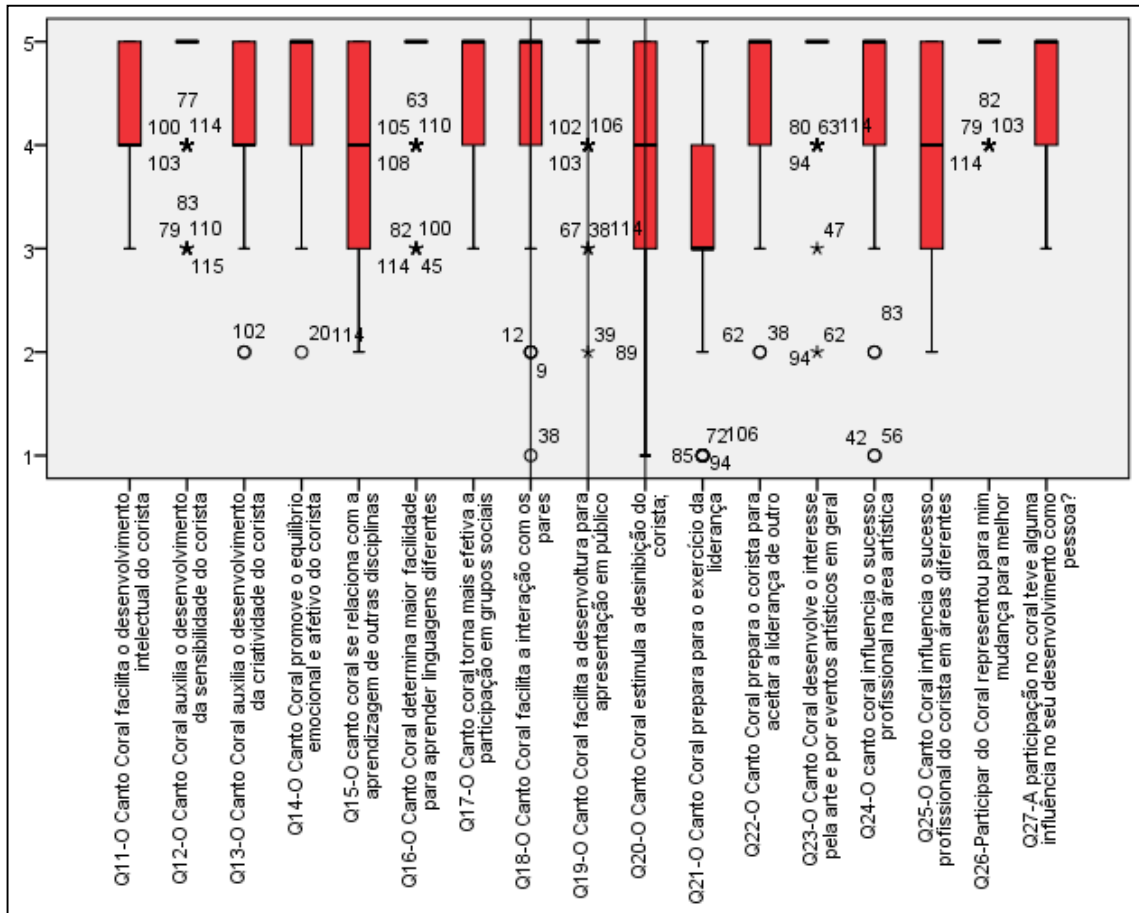


Gráfico 1 - diagrama de caixa – questões 11 a 27

No gráfico acima, as questões 12, 16, 19, 23, 26 não apresentam o diagrama de caixa devido a concentração dos valores no extremo de 5 pontos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o ensino do Canto Coral existe desde o início da colonização pelos portugueses, por volta da década de 1500, e os jesuítas, responsáveis pela educação dos índios, já consideravam este ensino valioso como uma prática sociocultural. Avançando no tempo, encontra-se a indicação da importância do Canto Coral feita por Heitor Villa Lobos, no século XX, quando foi introduzido o movimento do Canto Orfeônico.

No período compreendido entre 1930 e 1970, o ensino do canto foi adotado no ensino médio, mediante disciplinas que receberam denominações diversas: Canto Orfeônico, Canto Coral ou apenas Canto, atendendo ao proposto pelo Ministério de Educação do Brasil.

A reforma de ensino de 1971 (Lei 5692/71) colocou sua ênfase na profissionalização e a ênfase ao canto foi reduzida, sendo preservada, algumas vezes, em escolas destinadas à educação de moças, como recurso educacional. A partir desse momento, os programas educativos não têm dado a necessária atenção ao potencial formativo da atividade coral, como afirmou Penna (1999; 2001), e o autor deste trabalho considera que retomar o tema Canto Coral como objeto de pesquisa pode constituir um recurso para revelar o potencial socioeducativo dessa prática.

A pesquisa proposta se justifica como produção de um Mestrado Profissional em Administração, porque se pretende, a partir de seus resultados, apontar aos gestores de escolas de diferentes ramos a importância da música e, de forma especial, do Canto Coral, na formação de habilidades como liderança, criatividade e trabalho em grupo.

Para mostrar esta importância, o referencial teórico do trabalho apresentou os pontos de vista de autores como Vigotsky (1998) e Piaget (1988), que abordam a dimensão psicológica, além de Gardner (1994), que abordou as inteligências múltiplas; Mathias (1986) e Souza (1996; 2004), que abordam a pedagogia musical e ainda de Oliveira (2001) e Nanni (2000) que tratam o aspecto sociológico. Esta produção científica no campo da Psicologia e da Sociologia salienta como a música pode influenciar positivamente o desenvolvimento mental, a socialização, a criatividade, o exercício da liderança e outros aspectos importantes no plano da formação do ser humano.

A música, que constitui uma das formas de arte, pode ser praticada individual ou coletivamente, sendo, no último caso, numa orquestra, numa banda marcial, em grupos de câmara, em bandas de música popular (bandas) ou na prática do Canto Coral.

Como disciplina do currículo das escolas, o ensino da “Arte”, tornou-se obrigatório na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26 da LDB 9394/96: "O ensino da

arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

A opção pelo ensino de um tipo de arte – Música, Artes visuais, Teatro, Dança ou outra – fica a cargo dos diretores de escolas ou dos colegiados escolares, onde as decisões são tomadas conjuntamente por membros do corpo pedagógico, membros da comunidade e responsáveis pela gestão.

O objetivo da pesquisa desenvolvida foi analisar a percepção dos gestores de uma instituição de ensino tecnológico sobre a inclusão do Canto Coral na proposta curricular e verificar como os participantes do Coral da referida instituição avaliam a importância do canto para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A instituição que constituiu objeto de pesquisa foi o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, em que o Canto Coral foi a modalidade de ensino de Arte escolhida desde a década de 1960. Para obter as informações dos gestores que atuaram na instituição no período de 1991 até 2015, eles foram entrevistados a respeito da importância que davam ao ensino desta disciplina. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo, e as principais conclusões apontaram os seguintes resultados: todos os diretores entrevistados foram unânimes em considerar a importância do Canto Coral na instituição e, por meio deste argumento, justificaram sua disposição de manter e incentivar esta modalidade de ensino de Educação Artística. Eles realçaram, ainda, a contribuição do Canto Coral para o desenvolvimento pessoal e profissional, enfatizando a possibilidade de as interações sociais estabelecidas no Coral promoverem a capacidade de trabalhar em grupo, o respeito à disciplina, o exercício da liderança e a relação com o líder, o possível desenvolvimento da criatividade e da autoestima positiva. Um ponto importante das afirmações feitas pelos diretores se refere à crítica aos modelos de organização da proposta curricular, que tendem a fragmentar o conhecimento, sem promover uma visão mais completa da realidade, que constitui a interdisciplinaridade.

Para analisar o ponto de vista dos coristas atuais ou daqueles que são egressos do Coral do CEFET-MG, foram contactados 250 participantes do coral e lhes foi enviado o convite para preencherem um questionário *on-line*, sendo respondidos 115, todos válidos, os quais foram submetidos à análise estatística descritiva. Os resultados apontaram que todos os itens sugeridos como resultados positivos do Canto Coral para o desenvolvimento pessoal e profissional obtiveram um índice elevado, sempre superior à mediana. Além disso, a variação dos resultados foi pequena, o que confirma que os coristas atuais e os egressos apresentam respostas de valorização da experiência bem parecidas.

A expectativa é que esta pesquisa seja utilizada para conscientizar gestores de escolas e também de outras organizações sobre a importância da música e especialmente do Canto Coral como capaz de promover o desenvolvimento pessoal e social. Esta inferência certamente poderá dar uma contribuição ao planejamento e à execução de uma gestão mais humana, marcada pela atenção aos diferentes aspectos do desenvolvimento dos alunos e mesmo ao exercício profissional deles após a conclusão do curso.

A limitação da presente pesquisa é o fato de ela ter tomado como objeto de análise apenas uma instituição. A dificuldade, entretanto, se apresenta pelo fato de que outras instituições de ensino tecnológico raramente escolhem o Canto Coral como disciplina a ser utilizada como representativo do ensino da Arte.

Como tema para outras pesquisas, sugere-se que outras instituições de ensino e não apenas aquelas dedicadas ao ensino tecnológico sejam pesquisadas, e o ponto de vista de diretores, docentes e mesmo de pais de alunos seja conhecido e devidamente divulgado.

O produto técnico resultante deste trabalho é um vídeo, no qual o autor apresenta o que é o Canto Coral, menciona suas vantagens e ainda inclui excertos de apresentações do Coral do CEFET-MG (vide Apêndice E).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margaret Amaral. Avaliação do Canto Coral: critérios e funções. In: HENTSCHKE & SOUZA (Orgs.). **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 76-90.

ARRUDA, Yolanda de Quadros. **Elementos de Canto Orfeônico**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1964.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUAB, Magida. **História da educação musical**. Rio de Janeiro: Livros Organização Simões.

BEAR, M. F; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**, Porto Alegre, RGS: Artmed, 2002.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **O Canto Coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS; 1994.

BEYER, Esther. Fazer ou entender música? In: BEYER, Esther (Org.). *Idéias em educação musical*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BEZERRA, Wesley Simão. **O canto coral no brasil: traçados sobre uma pratica de educação musical**. Instituto Federal de Pernambuco, COPRECIS, 2017.

BÍBLIA. Português. **Bible.com**, NTLH, Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. Disponível em: <<https://www.bible.com/pt/bible/211/2CH.20.NTLH>>

BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M; FURTADO, O. **Psicologia sócio-histórica; uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte I, II, III e IV**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza. Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília: MEC, 1998.

BRUNNER, REINHARD; ZELTNER, WOLFGANG. (2000) **Dicionário de psicopedagogia e psicologia educacional**. Petrópolis: Vozes, 2000

- CHANLAT, J. F. (Coord.) **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1992.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo, Edições Loyola, 1979.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- _____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, Papirus, 1994.
- _____. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de O. A educação musical no Brasil: algumas considerações. In: **Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**, n. 2, 1993, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Abem, 1993. p. 69-83.
- FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista **Educação Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, ano XXIX, no. 2, p. 397-393; maio a agosto de 2006.
- FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.
- GARDNER, H. Commentary: **A case against spiritual intelligence**. In: the international Journal for the Psychology of Religion, V.10, number one, 2000, p. 6-12.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOULART, Iris Barbosa; VIEIRA, Adriane. **Identidade e subjetividade na gestão de pessoas**. Curitiba: Juruá, 2007.
- GROSSO, Maria Alexandra P. C. (Org.). Sistema de informação e sua utilidade para a administração da arte e da cultura: um estudo de caso no Coral CESUMAR. In: FUCHS, Bernhard. **ANAIS II encontro de pesquisa em música da Universidade Estadual de Maringá**. Maringá: Massoni, 2004.
- GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da música ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1988.
- JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do Homem Grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JANNIBELLI, Emília D'Anniballe. **A musicalização na escola**. Rio de Janeiro: Editora Lidador, 1971.

- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LANE, S. T. M. (1984b). **O processo grupal**. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 78-98). São Paulo, SP: Brasiliense.
- LOURENÇO, Gilmar Santos. **Educação musical na escola de tempo integral: processos pedagógicos em Goiânia**. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- MATHIAS, Nelson. **Coral um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.
- MORAES, R. Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias. In: GALIAZZI, M. *et al* (orgs.). **Aprender em rede na educação em ciências**. Ijuí: UNIJUÍ, 2008. (Coleção Educação em Ciências).
- MUSSEN, P. H. **O desenvolvimento Psicológico da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1992.
- NANNI, Franco. Mass Media e Socialização musical. In: **Revista Em Pauta** - v. 11; n. 16-17. p. 108-143. Porto Alegre. 2000.
- NEIVA, Ismael Krishna de Andrade. **Educação musical escolar: o canto orfeônico na escola normal de Belo Horizonte (1934-1971)**, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. _____. 2ed. São Paulo: Ática, 2011.
- PAULA, Lucas Fernandes de. **História dos modos gregos: história da estrutura dos gêneros musicais gregos**. 2015. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- PENNA, Maura (Coord.). **Caderno de textos: OS Parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte**. Grupo de estudos em educação e arte – departamento de artes UFPB. João Pessoa, 1999.
- PEREIRA, Avelino Romero Simões. **Hino Nacional Brasileiro: Que história é essa?** Revista do Instituto Estudos Brasileiros, São Paulo, 1995, vol. 38; p.21-42.

PEREIRA, E.; VASCONCELOS, M. **O Processo de Socialização no Canto Coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária.** Musica Hodie, v.7, n.1. (Págs. 99-120). Goiás: 2007.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **Psicologia da criança.** São Paulo, Saraiva, 1994.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** São Paulo, Forense, 1988.

PORTINARI, Maribel. **História da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RABELLO, Guilherme Malzoni da Motta. **Aristóteles para Neurociência: Proposta de um modelo conceitual para o estudo da cognição.** 2014. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação, UNIFESP, São Paulo.

RIBEIRO, Wagner. **Folclore Musical.** Belo Horizonte, Editora Coleção FTD, vol. I, 1965.

ROSENBLUETH, A. E. Tecnologia e filosofia. In: BUNGE, M. **Epistemologia: curso de atualização.** São Paulo: Edusp, 1980. p.185-210.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Ana Maris Goulart. **O sujeito cantante: reflexões sobre o canto coral.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; ANTONIO, V. E. **Neurociência da mente e do comportamento.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 66, n. 3B, p. 779-779, 2008. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31043005007> . Acesso em 12/07/2018.

SOUKI, G. Q. **Capacitação profissional no setor pecuário leiteiro: um estudo sobre o ensino de administração rural nos cursos de veterinária de Minas Gerais.** 2000. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SOUZA, Jusamara. **Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical** – mesa redonda. In: Anais do V encontro anual da ABEM. Londrina, p. 11-39, 1996.

_____. **Educação musical e práticas sociais.** Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, 2004.

_____. (Org.). **Música, cotidiano e educação.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Mai de 1968: testemunho de um estudante.** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(2); 63-100, outubro de 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **História da música de índios, negros e mestiços.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1972.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Rebeca. **A criatividade como foco na Educação Musical**. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) UNIRIO, Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANDER, Oscar. **Regência coral** (2nd ed.). Porto Alegre: Editora Movimento, 1985.

APÊNDICES

Constituem apêndices deste trabalho o protocolo das entrevistas e o roteiro da entrevista realizada com os gestores; o protocolo do questionário destinado aos coristas e o questionário.

APÊNDICE A – PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTORES

Objetivo geral: Analisar a percepção dos gestores de uma instituição de ensino tecnológico e dos participantes do Coral da referida instituição sobre a importância do canto para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Objetivos específicos a serem investigados junto aos gestores

OBJETIVOS	PRESSUPOSTOS	QUESTÕES
1. Investigar a inclusão e o desenvolvimento do Canto Coral da Instituição de ensino tecnológico pesquisada.	É possível que os diretores da instituição tenham mantido o Canto Coral visando dar continuidade ao que vinha sendo feito desde 1964.	O Canto coral é ensinado nesta instituição desde 1964. Ao manter o Canto Coral como uma disciplina de Artes o senhor pensava em dar continuidade ao que vinha acontecendo desde 1964 ou tinha outro motivo? (q.6)
2. Verificar o significado e a importância do Canto Coral segundo o ponto de vista dos diretores que, nos últimos 25 anos, mantiveram a disciplina como integrante da proposta curricular. Investigar se as justificativas apresentadas pelos gestores estão baseadas nas ciências humanas e sociais: Psicologia, Sociologia, Teoria das inteligências múltiplas, Pedagogia.	O Canto Coral pode desenvolver a socialização O Canto Coral influencia o desenvolvimento mental. O Canto Coral desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo. O Canto Coral pode desenvolver a liderança. O Canto Coral, segundo a teoria das inteligências múltiplas, está relacionado à inteligência musical e pode influenciar o desenvolvimento de outros tipos de inteligência.	Ao propor o ensino do Canto Coral o senhor pensou em alguma das seguintes contribuições: O senhor considera que o Canto Coral contribui para a socialização dos alunos? O senhor considera que o canto Coral promove o desenvolvimento mental e psicológico em geral? O senhor considera que o Canto Coral desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo? O senhor considera que o Canto Coral representa

		<p>uma oportunidade para desenvolver a liderança? O senhor já ouviu falar na teoria das inteligências múltiplas? Acredita que os cantores têm uma inteligência musical e que o Canto Coral pode desenvolvê-la e influenciar outras modalidades de inteligência? (q.5)</p>
<p>3. Verificar a percepção dos gestores da instituição de ensino tecnológico sobre o Canto Coral em diferentes momentos da história da instituição.</p>	<p>É provável que os gestores de cada período tenham diferentes avaliações sobre a contribuição do Canto Coral.</p>	<p>Qual foi o período no qual o senhor atuou como diretor da instituição? Na época em que o senhor dirigiu a instituição, existiu algum acontecimento que determinou a importância maior do ensino do Canto Coral? (q.2, 7 e 8)</p>

Apêndice B: ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS GESTORES

Esta entrevista está sendo realizada para atender aos objetivos de uma pesquisa na área de **administração**, sobre **“O Canto Coral numa Instituição de ensino tecnológico: a visão dos gestores e dos participantes”**.

Quero agradecer, mais uma vez, a sua contribuição e prometo que vou encaminhar os resultados dessa pesquisa ao senhor.

Antes de iniciar a pesquisa propriamente dita, eu queria lhe pedir permissão pra gravar a entrevista; queria também informar que a sua identidade vai ser preservada; o Sr. autoriza? (...)

Ligar o gravador!!!

Vou colocar algumas questões e peço-lhe que fale sobre elas. Não há respostas certas ou erradas. Fique à vontade para dar suas respostas e, caso sinta necessidade, faça perguntas.

1. Qual é a sua formação profissional?
2. Quando o senhor ingressou na Instituição? Em que período o senhor atuou como gestor (diretor) na Instituição? Quando o senhor terminou suas atividades na instituição?
3. Como o senhor sabe, o coral do CEFET iniciou suas atividades em 1964, com o maestro Roberto de Castro e após seu falecimento, foi dirigido pelo maestro Afrânio Lacerda e eu fui o terceiro regente. Durante o período em que o senhor foi o diretor geral da instituição, sempre houve a prática do Canto Coral? Quais os motivos que levaram o senhor a manter/reactivar o Canto Coral no CEFET-MG?
4. No seu entendimento, quais as contribuições que o Canto Coral pode dar à formação psíquica, social de um aluno de uma instituição de ensino tecnológico? Considerando o desenvolvimento mental e psicológico, o Canto Coral exerce influência sobre a socialização dos alunos? O senhor considera que o Canto Coral desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo? considera que o Canto Coral auxilia o desenvolvimento da criatividade e da desinibição? o senhor considera que o Canto Coral se presta ao desenvolvimento da liderança?

5. O senhor conhece a teoria das inteligências múltiplas? O senhor acredita que o Canto Coral pode desenvolver a inteligência musical? a inteligência musical pode ajudar o desenvolvimento de outros tipos de inteligência?
6. Na sua percepção, qual é a importância do ensino do Canto Coral numa instituição de ensino tecnológico? O senhor acha que a prática do Canto Coral pode, de alguma maneira, influenciar a formação profissional dos alunos?
7. O senhor assistia às apresentações do coral? Como o senhor avalia os resultados do coral obtidos na sua gestão?
8. O senhor considera que um cidadão que tenha a possibilidade de participar de um coral possa apresentar um diferencial na sua capacidade de trabalho ao atuar numa empresa?
9. Gostaria de acrescentar mais alguma observação?

Apêndice C - PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS CORISTAS

1. Objetivo específico a ser investigado junto aos coristas atuais e egressos

Investigar a percepção de participantes atuais e egressos do coral da instituição sobre a importância do coral para suas vidas.

2. Aspectos que deverão ser investigados:

1. O respondente é participante atual ou egresso?
2. Em qual período o participante atuou no Coral?
3. Qual o nível de influência da participação no Coral sobre a vida pessoal, social e profissional do corista?
4. Quais os efeitos da participação no Coral sobre aspectos específicos da vida do corista, tais como:
 - facilitação de desenvolvimento intelectual;
 - desenvolvimento da sensibilidade;
 - promoção de equilíbrio emocional e afetivo
 - relação com a aprendizagem de outras disciplinas;
 - maior facilidade para aprender linguagens diferentes;
 - participação em grupos sociais;
 - interação social com os pares;
 - desenvoltura para apresentação em público;
 - preparo para o exercício da liderança; preparo para aceitar a liderança de outro;
 - interesse pela arte e por eventos artísticos em geral
 - influência sobre o sucesso profissional na área musical
 - influência sobre o sucesso profissional em áreas diferentes da arte?

Apêndice D - QUESTIONÁRIO ENCAMINHADO AOS CORISTAS

Prezado corista,

Este questionário é o instrumento de coleta de dados para uma pesquisa sobre a importância do **Canto Coral numa Instituição de Ensino Tecnológico** e sua resposta às questões apresentadas é importante para a análise dos resultados e a possibilidade de se oferecer à (s) organização (ões) uma orientação sobre a melhor maneira de administrá-la (s).

Sua identidade será preservada. Logo, esteja à vontade para responder com sinceridade. Procure responder a todas as questões. Devolva o questionário devidamente preenchido no prazo de 10 dias. Desde já, registro meu agradecimento.

Maestro Lukas d'Oro

A - Dados de identificação

Sexo:

Idade:

Escolaridade:

Profissão atual:

Empresa na qual atua:

Cargo atual:

Você participa do Coral do CEFET-MG atualmente?

Sim ___ Não ___

Em que período você participou do coral no CEFET-MG?

a) [1990-1995]

b) [1995-2000]

c) [2000-2005]

d) [2005-2010]

e) [2010-2015]

Após a sua saída do CEFET-MG, você continuou a participar do coral?

Sim ___ Não ___

Você se profissionalizou em música?

Sim ___ Não ___

B - Questões relacionadas à importância da sua participação no Coral

Abaixo estão colocadas algumas afirmativas sobre prováveis contribuições do Canto Coral para aspectos específicos do seu desenvolvimento:

Use os seguintes numerais para suas respostas:

5 - Se a influência do Coral for muito grande

- 4 - Se a influência do Coral for grande
- 3 - Se a influência do Coral for mediana
- 2 - Se a influência do Coral for pequena
- 1 - Se o Coral não exerceu influência sobre este aspecto

Afirmações:

- 1 - O Canto Coral facilita o desenvolvimento intelectual do corista;
- 2 - O Canto Coral auxilia o desenvolvimento da sensibilidade do corista;
- 3 - O Canto Coral promove o equilíbrio emocional e afetivo do corista
- 4 - O Canto Coral se relaciona com a aprendizagem de outras disciplinas;
- 5 - O Canto Coral determina maior facilidade para aprender linguagens diferentes;
- 6 - O Canto Coral torna mais efetiva a participação em grupos sociais;
- 7 - O Canto Coral facilita a interação com os pares;
- 8 - O Canto Coral facilita a desenvoltura para apresentação em público;
- 9 - O Canto Coral prepara para o exercício da liderança;
- 10 - O Canto Coral prepara o corista para aceitar a liderança de outro;
- 11 - O Canto Coral desenvolve o interesse pela arte e por eventos artísticos em geral;
- 12 - O Canto Coral influencia o sucesso profissional na área artística;
- 13 - O Canto Coral influencia o sucesso profissional do corista em áreas diferentes;
- 14 - Participar do Coral representou para mim mudança para melhor.

A participação no coral teve alguma influência no seu desenvolvimento como pessoa?

Sim, muita influência ___

Sim, uma influência média ___

Nenhuma ___

Nome ou recurso de identificação: (se tiver sido permitido, far-se-á constar o nome do respondente; entretanto, todos os questionários recebidos terão a designação Sujeito 1, Sujeito 2, ... para se manter o sigilo necessário).

APÊNDICE E – Produto Técnico (capa e rótulo do DVD)

